Revista do Rádio

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



NELSON GONÇALVES



Comerciário!

GENTE NOVA EM PERSPECTIVA?

Traga sua esposa a um dos postos do SESC — toda a assistência lhe será prestada.

GENTE NOVA QUE CHEGOU!

Leve seu filhinho a um dos postos do SESC. — Até 14 anos de idade' médicos especializados tratarão dele.

CASA DO COMERCIÁRIO
Av Amaro Cavalcanti, 1661
tel 49-4167
Horário 8 á 21,00

CASA DO COMERCIÁRIO
R Teixeira Franco, 39
tel. 30.0646
Horárlo. 8 ás 20.00

CASA DO COMERCIÁRIO
Rua Sta Luzia, 635 s/ loja
tel 32-6352
Horário. 8 ás 20,00

VILA ISABEL
Rua Teodoro da Silva, 560
tel. 38-7614
Horário: 13 ás 16,30

COPACABANA
Rua Toneleros, 262
tel. 37-4001
Horário: 13 ás 16,30

RIACHUELO
Rua Vitor Meireles, 63
tel 49-3370
Horário: 13 ás 16,30

GÁVEA
Rua Jardim Botânico, 197
tel. 26-6695
Horário: 13 ás 16,30

SÃO CRISTÓVÃO
Rua Gal. José Cristino, 78
tel. 48-3757
Horário: 13 ás 16,30

SESC
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

Revista do Rádio

Diretor.
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal

★

ANO III — N.º 27
18 de Março de 1950

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Redação e
Administração
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
RIO
TEL. 22-7157

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS :
Trimestral . . Cr$ 40,00
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$150,00

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

Anúncios nesta
Revista :
"PUBLICIDADE
LOGHARDEY LTD."
Rua 7 de Setembro 135
3.º andar — Tel. 43-9265

★

Distribuidores: — Distrito Federal, Pascoal Tramontano. Interior do Brasil, Leonidas Lacerda.

NOSSA CAPA

Independente de fatos que o projetaram em grande foco nestes últimos dias, Nelson Gonçalves é, sem dúvida, um grande cantor querido pelas fãs. Justo, pois que apareça em nossa capa.

REVISTA DO RÁDIO

Esquisitices de Artistas

Araci de Almeida gozou sempre, nas estações, dc cartaz de zangada. A bem, com boas conversas, ela se deixa levar até aos confins. A mal, em discussão, não há diretor de rádio que deixe de ouvir "boas coisas". Porque Araci é assim, simples, afável, quieta. Não mexam com ela, porem.

—X—

Pela vontade de Almirante o mundo seria um negócio muito arrumadinho, cada coisa em seu lugar, tudo em ordem, se possivel catalogado. Porque êle é assim, adora a organização, morre por um fichário, seu ideal são os arquivos. Há de morrer assim, talvez querendo verificar antes se o caixão está nas medidas exatas, s ea cova tem a profundidade certa e se tudo foi muito bem ensaiado...

—X—

Julio Lousada é manso como um cordeiro. Tem inimigos, e êle sabe disso, mas se conforma,.não tem rancores e sua modéstia é verdadeira. Se não fôsse as más linguas andaria ainda mais simples do que anda. Nasceu para sacerdote, não temos duvidas. E' tão bom, tão conformado, que até concorda em ser locutor de programas dançantes ou carnavalescos coisa que faz muitas vezes, infelizmente.

—X—

Poderiamos dizer aqui, "cada louco com a sua mania", mas não diremos. Cesar Ladeira ccoleciona louças antigas, Mário Provenzano tira fotografias, Orlando Silva gosta de falar dificil, Jorge Murad recorta qualquer linha que saia no jornal a seu respeito, Gilberto Alves gosta de soltar "pipa" com a garotada, Carlos Frias tem a mania de encher a casa de passarinhos, Oduvaldo Cozzi combate dia e noite a calvicie florescente que o atormenta, Lauro Borges coleciona loções capilares que tingem cabelos brancos.

—X—

Abel Pera não é tão velho assim, para ser ranzinza. A nós, pessoalmente, trata bem, com cortesia. Mas diz aos nossos repórteres que esta revista só "dá Linda Batista e Dircinha Batista; quando não é uma, é outra, não sai dessa xaropada". E nós que não sabiamos que Linda e Dirce eram "xarope"... para êle.

—X—

Zezé Fonseca, branquissima como é, tem pavor do sol, o compositor Ari Monteiro é tido como um modêlo de sujeito cconômico, a escritora Silvia Autuori tem prazer imenso em oferecer macarronadas em sua casa da Urca às pessoas amigas.

—X—

Francisco Alves, de uns tempos a esta parte, deu de falar ao microfone, seja anunciando seus numeros, seja homenageando colegas ou familias, seja fazendo propaganda de seus patrocinadores. Uma mania como outra qualquer num cantor que, cantando é o primeiro, mas falando...

—X—

Alziro Zarur deve ter a alma côr de rosa. Olavo de Barros deve ter nascido numa noite de trovoada. O primeiro é a calmaria, o segundo a tempestade. E Carlos Machado é o meio-termo com mais pôse que os dois juntos; monóculo que lembra um barão e aprumo de general.

—X—

Por que será que todo rapaz que começa como locutor de rádio usa ternos engomados, cabelo empastado e lenço duro no bolsinho?

ANSELMO DOMINGOS

CRITICA

"SUA VIDA EM SUAS MÃOS"

Escrito por Mário Brasini e patrocinado pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária, a Rádio Nacional transmite, às têrças e sextas-feiras, das 11 às 11,30, o programa "Sua vida em suas mãos", através do qual divulga preceitos de higiene mental. Numa de suas audições, apresentou o rádio-conto "O mau aluno Danilo", para mostrar como o ótimo estudante se torna desleixado e inimigo do livro. Por que? Porque foi vítima da injustiça de um professor, que lhe deu zero numa nota mensal, exatamente na matéria de sua predileção. Desolado com o fato, Danilo, inconscientemente, perdeu o entusiasmo pelo estudo, crendo de que nada valeriam seus esforços, desprezados por um mestre precipitado. Não fôsse a ação quase natural da professora Sara, e Danilo teria sido expulso do colégio — êle que, meses antes, era o modelo dos alunos. Descobrindo a causa dessa anormalidade no procedimento do discípulo injustiçado, Sara conseguiu reconduzi-lo ao antigo estado de espírito, com o qual recuperou a sua situação privilegiada entre os colegas. Estava salva uma criatura quase desviada para o caminho do mal ou de seu autêntico destino.

Com os meios do rádio-teatro, o programa visa, como se vê, elucidar a mente dos ouvintes, em especial, dos que exercem qualquer influência sôbre os semelhantes ou são responsáveis pela sua formação moral e cultural. No caso em foco, a audição foi dedicada aos professores e, sem favor, logrou convencer, já que exemplos como os de Danilo são comuns. Útil, agradável, "Sua vida em suas mãos" concilia os dois princípios básicos da rádio-difusão: divertir e educar. Por isso mesmo, merece a nossa recomendação aos leitores de tôdas as idades.



DISSOLVIDO O CONJUNTO "TRIGEMEOS VOCALISTAS"?

Ao encerrarmos a presente edição chegava-nos a notícia de que os Trigemeos Vocalistas se tinham dissolvido. A ser verdadeira a notícia será uma perda lamentável para a Rádio Nacional, de onde os três irmãos eram exclusivos. Apuraremos os fatos e voltaremos ao assunto no próximo número.

RÁDIO DO INTERIOR

HÉLIO MIRANDA DE ABREU

Foi levantada a nova torre de transmissão da ZYN-2, Rádio Difusora de Jararézinho, Paraná, no mesmo local onde estava situada a antiga, de madeira, derrubada por um vendaval no ano passado. A atual, que é de ferro, mede 50 metros de altura. Em consequência, a ZYN-2 voltará a transmitir com a totalidade de sua potência, que é 250 watts, pois estava funcionando, sem a torre, com menos de 100.

*

A emissora de Marcelino Ramos, Rio Grande do Sul, já foi inaugurada, e tem o prefixo ZYW-2. Transmite em 1510 quilociclos.

*

A ZYI-4, Rádio Imbiara de Araxá, Minas, vem apresentando interessantes programas, entre os quais destacamos "Parada de Melodias" e "Rádio Miscelânea". A ZYI-4 transmite em 1460 quilociclos, com 250 watts de potência.

*

A difusora de São Joaquim da Barra, São Paulo, é a ZYK-4, Rádio São Joaquim que possui ótimas instalações e um transmissor de 100 watts, tendo sido fundada em 15 de março de 1941. Tem um auditório de 800 cadeiras e uma "boite" com 34 mesas. Seus programas são abrilhantados com o concurso de duas orquestras e um regional. Possui seis locutores e três redatores. Transmite em 1550 quilociclos, onda de 193.5 metros.

*

Será brevemente inaugurada em Jacareí a Rádio Difusora. Os habitantes da localidade receberam com alegria a notícia de que, em futuro próximo, a voz de Jacareí será levada ao ar, como um atestado vivo da prosperidade desta cidade paulista.

*

Serão inauguradas brevemente as emissoras de Santiago, Palmeira das Missões, Iraí, Vacaria, São Luiz Gonzaga, Soledade, Jaguarí, Getúlio Vargas e Júlio de Castilhos, tôdas cidades do Rio Grande do Sul.

*

A construção da Rádio Difusora Paranaense foi anunciada. Calcula-se que será construída numa pequena cidade próxima à Curitiba.



O FREI JOSÉ MOJICA VEM AO BRASIL CANTAR!

(EDGARD CARVALHO)

José Mojica foi um dos mais consagrados artistas do rádio, do cinema e do teatro. Levado pela sua fé religiosa, ingressou num Convento e hoje é o Frei José Francisco de Guadalupe. Pois bem, Mojica ou Francisco de Guadalupe, encontra-se, presentemente, em Buenos Aires, atuando numa emissora, embora pareça incrível...

Mas ele mesmo explicou a sua atitude, no seguinte diálogo mantido com um periodista portenho:

— "Por que retornou às atividades artísticas?

— Para obra e graça de Deus, pois com estas audições arrecadarei fundos para fins religiosos. Conforme vocês sabem, a América tem mais de quarenta mil paróquias que precisam de sacerdotes; pois bem; como as ordens religiosas em sua maioria, são pobres e não podem estimular a concretização de muitas vocações, que devido à falta de recursos devem procurar seguir outras carteiras, é que nasceu esta idéia de que eu realizasse uma "tournée" pelo continente, com finalidades beneficentes.

— "Quanto tempo permanecerá na Argentina?

— Se minha saude, que tem estado um tanto abalada, me permitir, ficarei aquí cerca de dois mèses.

— "E depois?".

— Provàvelmente visitarei o Uruguai, o Brasil e o Chile, pois já recebi interessantes propostas para atuar nas principais cidades destes paises.

— "Os dirigentes de sua congregação viram com bons olhos a sua volta às atividades artísticas?

— É claro; em nossa ordem não há impedimentos para realizar as nossas atividades civis, sempre que estas sejam lícitas e morais... Assim, por exemplo, o homem que na vida anterior fazia sapatos, será um frade sapateiro... Como vê, não há o choque julgado por muitas pessoas.

Como vemos, pelas declarações de Frei José Francisco de Guadalupe, ele pretende, também, fazer uma temporada entre nós. Quando aqui esteve e atuou no Radio Clube do Brasil, emissora que estava então no apogeu, foi um sucesso ruidoso. Quem o contratar, vai apresentar um grande cartaz. As fãs que tenham paciencia e vejam no artista não o Mojica amoroso dos filmes de Hollywood, mas o Frei sizudo, austero como as velhas paredes do velho Convento onde ele se recolheu.

UM LIVRO QUE NÃO DEVE FALTAR EM NEN HUM LAR CRISTÃO ONDE HAJA CRIANÇAS:

"HISTÓRIAS DO MENINO JESUS"

de ANSELMO DOMINGOS

PEDIDOS À NOSSA REDAÇÃO — CR$ 20,00 — NÃO USAMOS REEMBOLSO POSTAL



CARLOS FRIAS-AIMÉE

O NOVO CASAL DO RADIO

COMO SE CONHECERAM — PLANOS PARA O FUTURO

De dia para dia surgem novos casais no rádio, agora trata-se de Carlos Frias, o conhecido locutor das "associadas" e Aimée, uma das maiores atrizes do momento.

Os dois fazem um belo par pois não diferenciam muito um do outro, inclusive na idade pois Frias nasceu em 11 de janeiro de 1917, em Petrópolis e Aimée, em 2 de agosto de um ano perto do dêle na terra do Salvador. Ela entrou para o teatro em 1939 através de um concurso: e antes de trabalhar na ribalta era funcionária pública. Frias, atualmente um dos maiores locutores, veio aparecer no rádio em 1933 por meio de um concurso para locutores da Rádio Cruzeiro do Sul. Sua maior emoção, segundo êle próprio, foi quando entrevistado por Paulo Roberto, em sua residência, mal conseguia articular algumas palavras que foram gravadas e mais tarde reproduzidas na Rádio Nacional.

As maiores emoções dela dão-se por ocasião das estréias de peças, tendo alcançado maior êxito na peça "A lógica da poligamia". Ambos têm passatempos bem diversos, ela gosta de andar sem rumo pensando na vida e êle prefere ler bons livros para instruir o espírito.

Sabendo do caso sentimental dos dois, nossa reportagem, com o intuito de bem informar, foi procurá-los para uma entrevista. Esta deu-se no "hall" do bar da Tupi onde os dois se encontravam.

— Está satisfeito com a carreira de empresário teatral? — perguntamos nós a êle. Então pensando um pouco respondeu-nos:

— Acontece que não me considero empresário teatral.

— Seria capaz de trocar o rádio definitivamente pelo teatro?

— Não seria capaz, pois a minha profissão é o rádio.

— E você, Aimée, seria capaz de deixar o teatro pelo rádio?

— Não seria capaz de deixar o teatro pois este me satisfaz muito mais que o rádio.

— Frias, tem sido mais feliz econômicamente no rádio ou no teatro?

— No rádio, sem dúvida.

— Você gostou da excursão que fez à Bahia?

— Achei magnífica a excursão à Bahia, primeiro pelo sucesso alcançado por Aimée, segundo, pelo carinho com que o povo nos recebeu, terceiro, pelas homenagens prestadas a Aimée pelos estudantes baianos.

— Quais os seus planos no teatro?

— Salvo resoluções posteriores, não mais pretendo dedicar-me ao teatro.

Após essa pergunta deixamos o locutor descansar e passamos a falar com a atriz.

— Aimée, qual a platéia onde se sentiu melhor recebida?

— Tôdas as platéias que visitei me trataram com estima e carinho.

— A interpretação é mais di-



A elegante Aimée gosta de ter os lábios sempre bem retocados com o baton. E gosta mais ainda quando quem faz o retoque é Carlos Frias, como se vê na fotografia acima...

★



O elegante Carlos Frias gosta de ter sempre a gravata muito bem armada. E gosta muito mais ainda quando quem dá o laço na mesma é Aimée como se vê na fotografia acima...

ou no teatro?

— A interpretação mais difícil é no teatro, por ser mais completo, ter luzes, mascara, roupagem, emoção etc. etc.

— Quais os papeis de que gosta mais viver?

— Os maliciosos, pois êste é o gênero em que me especializei.

Voltamos ao criador do "Boa noite para você", perguntandolhe:

— Alguma vez já tinha sido empresário teatral?

— Não, nunca fui empresário teatral.

— Qual o maior problema do nosso teatro?

— Nosso teatro não tem problemas maiores, todos êles se equivalem; eis alguns: a tão proclamada falta de casa de espetáculos; os preços elevados dos salários dos artistas; dentro das necessidades da vida brasileira, mas em contraste com as possibilidades do nosso teatro.

— Tem alguma sugestão a dar para o teatro brasileiro?

— Não me confio autoridade para dar sugestões.

— Aimée, você tem ainda alguma coisa a responder e enquanto o Frias toma um cafezinho pode ir retorquindo.

— Tem algum ideal no teatro?

— Tenho um grande ideal; vencer cada vez mais.

— Por que escolheu o pseudônimo de Aimée e qual seu verdadeiro nome?

— Escolhi "Aimée" porque significa amada.

— Quando e onde você conheceu Carlos Frias?

Neste momento Frias que já estava de volta, teve um sorriso enigmático enquanto Aimée assim falava:

— Em 1947 na "Brasileira" tomando o chá das 6 horas.

Carlos Frias passou então a ser novamente interrogado.

— Tem vontade de representar como ator?

— Nunca tive êsse intuito, pois não possuo aptidões e também não me daria bem pois nem mesmo no rádio escolhi o rádio-teatro.

— E de escrever peças teatrais, tem vontade?

— Vontade tenho porém não sei se terei qualidades.

— Tem algum projeto para o rádio?

— Pretendo voltar a dedicar-me exclusivamente ao rádio e lançar um ou mais pr[illegible] na base de reportagens.

Fizemos então a noss[illegible] última pergunta. Continuará sempre como locutor?

— Enquanto me aceitarem como tal e até que es[illegible] aceitação me convenha.

Como vêem, os dois se combinam muito bem e é um casal feliz. Nossos votos são que essa felicidade perdure para sempre.

RADIO DA BAHIA

ENTREVISTA COM BRIM FILHO

por RIBEIRO DA SILVA



Brim Filho

— Seu nome por extenso?

— Alberto Brim D'Araujo Filho.

— Quando e onde nasceu?

— No dia 23 de agôsto de 1925, em Salvador, Bahia.

— Em que emissora trabalha?

— PRA-4, Rádio Sociedade da Bahia.

— Quais os seus afazeres?

— Sou locutor, redator, animador de programas e corretor.

— Quais os programas que tem produzido?

— "Brincadeiras no auditório", "Variedades A-4", "Postais da Bahia" e "Vamos viajar".

— Quanto ganha você na A-4?

— Cêrca de 5.000 cruzeiros mensais.

— Tem outra ocupação fora do rádio?

— Não tenho tempo...

— Que fazia antes de ingressar no rádio?

— Fui escrevente de tabelionato, de registro de imóveis, comerciário, corretor de seguros, de capitalização e mais alguma coisa de que não me recordo no momento.

— Por que trabalha no rádio?

— Por dois motivos; um pela retribuição financeira e outro porque tenho verdadeira vocação pelas coisas do "broadcasting".

— Qual foi a maior emoção de sua carreira radiofônica?

— Foi quando apresentei Pedro Vargas ao microfone da emissora líder baiana.

— Que acha do atual rádio baiano?

— O rádio da "boa terra" é como um jovem que chega à puberdade. Teve uma infância bastante atribulada, porém conta com um presente glorioso, em busca de um futuro brilhante.

— Qual a sua distração predileta?

— A leitura.

— Qual o programa do Rio que escuta mais?

— Quando tenho tempo, "Sequências G-3".

— Se recebesse uma proposta do Rio, aceitaria?

— É-me quase impossível pensar nisso, por questões sentimentais e porque também já tenho uma posição assaz estabilizada no ponto de vista moral, artístico e financeiro na radiofonia local.

— Finalmente, qual o seu estado civil?

— Sou solteiro, ainda...

ARTISTAS DO BRASIL

Graziela de Salermo

escreveu : AMAURY DE SOUSA MELO

Graziela de Salermo é um nome deveras conhecido em nosso ambiente musical e especialmente, no radiofônico ao quai tem dedicado grande parte de suas atividades. A primeira emissora tentada por Graziela foi a antiga Rádio Sociedade que a apresentou em canções internacionais variadas. Neste mesmo gênero apareceu logo após na Rádio Club e na Jornal do Brasil atuando simultaneamente nas três emissoras, ao tempo em que a Sociedade se transformava na familiar PRA-2, Ministerio de Educação.

Prosseguindo em sua carreira a nossa entrevistada pôs os seus dotes artísticos a serviço da Transmissora, que lhe confiou a direção de dois de seus programas: "Horas dos nossos avós" e "Hora Sertaneja" contando ainda com a participação vocal. Extinta a Transmissora surgiu em seu lugar a Rádio Globo, e da sua administração por intermédio de Henrique Tavares partiu um convite, e o resultado dêste foi um contrato de três anos com a nova emissora que surgia. Trabalhou com Gaó e Mignone em canções internacionais e no gênero operístico. Foi nesta emissora que, como nos conta, recebeu a maior consagração de sua carreira; tratava-se de um programa em comemoração à vitoria dos aliados em 45 e que lotou completamente por uma semana consecutiva o teatro Carlos Gomes, constituindo-se de orquestrações e arranjos de hinos dos paises aliados e finalizando com o "Hino da Vitoria", como lhe chamou Gaó o condutor da orquestra e encarregado de toda a parte musical. Tendo a seu cargo a maior responsabilidade vocai Graziela teve também a maior parte do enorme triunfo alcançado naquelas noites memoraveis.

Também na Rádio Mayrink Veiga esteve a nossa artista e por duas temporadas, na primeira antes do seu contrato com a Globo e na segunda após aquele periodo. Em 1947, Graziela foi em excursão à Recife atuando na PRA-8 Rádio Club de Pernambuco. Ainda em excursão teve oportunidade de percorrer Belo Horizonte e Porto Alegre trazendo elogiosas críticas das publicações locais.

Terminado o contrato com a Rádio Globo, Graziela de Salermo volta à "Jornal do Brasil" e PRA-2 emissora que nunca abandonou; nesta ultima suas atividades têm sido das mais diversas contando-se entre as mesmas um "curso de rádio", já extinto, destinado a adaptação ao microfone, escolha dos genêros mais convenientes e tudo o mais relacionado com a matéria. Atualmente a nossa artista dedica-se na PRA-2 aos programas "Lira do Povo" e "Roteiro Musical" que são por ela dirigidos e orientados. No primeiro, de canções populares, são apresentadas musicas completamente desconhecidas como o "visungo da mineração" originario dos mineiros de Morro Velho e outros centros. "Roteiro Musical" abrange o folclore internacional ambientando o ouvinte com o cenario por intermedio da redação de Mario Jorge.

Finalizando esta rápida exposição da vida artística de Graziela de Salermo, não podemos deixar de assinalar as suas atividades como professora do Conservatorio Brasileiro de Musica.

REVISTA DO RÁDIO

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Continuação do 1.º capítulo)

pidos! Como vocês têm que trabalhar para ganhar êsse dinheiro! E eu... Olhem só para mim! Esta roupa é de pura casemira inglêsa! Êste cheiro, que vocês estão sentindo, é um perfume francês que custa 800 cruzeiros num frasquinho deste tamanho! Vocês vieram para o escritório a pé, não vieram? Pois eu vim de automóvel. Um Mercury, último modelo, alinhadíssimo! Ah, já sei o que estão pensando! Que tudo é porque eu sou o Otaviano Júnior e vocês não?... Danem-se! Que é que eu tenho com isso?... Olham para mim. Sorriem! (risadinha). — No fundo, vocês me detestam. Me detestam, mas me sorriem! Qualquer de vocês, homens, ficaria muito honrado se eu aceitasse jantar em sua casa. Qualquer de vocês, mulheres, acenderiam uma vela a Santo Antônio se eu lhes desse um sorriso, uma promessa! Então! Não vale a pena ser filho do velho Otaviano? Ao menos, eu recebo o dinheiro dêle sem trabalhar e sem entrar na fila. (SAINDO E SORRINDO) — Sem trabalhar e sem entrar na fila!

LUZIA — (FUNDINDO) — Sem trabalhar e sem entrar na fila!... É o que êle diz, irritante, petulante... com aquela convicção de que é bonito, de que é rico, de que tem automóvel, de que... (NA IRRITAÇÃO, NÃO ACHA MAIS PALAVRAS)

ELZA — Não há razão para que você esteja tão revoltada, Isso é mau, Luzia! O rapaz não disse nada. Você é quem está falando por êle.

LUZIA — Qualquer um pode falar por Otaviano Júnior! Entre êle e Alvaro a única diferença é que Alvaro é um vagabundo pobre e êle é um vagabundo rico! Mas ambos são vagabundos. Nada mais.

ESTÚDIO — ABRE PORTA

ORLANDO — (ENTRANDO) — Boa noite, mamãe!

ELZA — Boa noite, Orlando Que se passa? Você parece estar um pouco sombrio, triste.

ORLANDO — Está aquí o envelope, mamãe.

ELZA — Que tem, Orlando?

ORLANDO — (CONTRAFEITO) — Mamãe, eu preferia não falar, porque a senhora sempre defende o Alvaro.

ELZA — E quem o está acusando?

ORLANDO — Já começou a defesa. (QUEIMADO) — Mamãe, o sr. Otaviano hoje me chamou para falar a respeito de Alvaro!

ELZA — A respeito do Alvaro? O sr. Otaviano?

ORLANDO — Por que o espanto? Tôda esta cidade conhece Alvaro Cruz, o vagabundo Quando passei pelo cáis, à hora do almoço, êle estava lá, em companhia do Feliz, aquele imbecil que o segue como uma sombra! Estava fumando. Com certeza estava recitando um soneto, que o outro ouvia embevecido. Quando entrei na fábrica, fiquei assombrado de saber que o sr. Otaviano estava à minha espera, no escritório. Corrí imediatamente e o sr. Otaviano me recebeu um pouco mais amável do que o normal. (IMITANDO E SAINDO) — Aproxime-se, Orlando!

OTAVIANO — (FUNDINDO) — Aproxime-se, Orlando!

ORLANDO — Às suas ordens, patrão.

OTAVIANO — Entre, feche a porta e sente-se.

ESTÚDIO — FECHA A PORTA

OTAVIANO — Orlando, há quantos anos você está conosco?

ORLANDO — Há cinco.

OTAVIANO — Sua irmã Luzia?

ORLANDO — Há três.

OTAVIANO — Nêste caso, penso que não preciso contar-lhe a história da fábrica de bebidas "Otaviano" em relação à fábrica de bebidas "Malaparte".

ORLANDO — Eu creio que conheço a história. Quando o senhor começou, a fábrica "Malaparte" era absoluta, mas com o tempo, a "Otaviano" tomou a dianteira e a "Malaparte" acabou fechando as portas.

OTAVIANO — Precisamente. O esfôrço que fiz para isso não foi pequeno. Durante anos a luta foi cerrada. Mas com a morte do jovem Francisco Malaparte, êles se desorientaram, e nós pegamos a dianteira para sempre. Hoje estou pràticamente livre de concorrência. Mas acabo de receber uma informação desagradável. Um momentinho. Prefiro que você a ouça dos lábios do próprio Narciso. Vou chamá-lo.

ESTÚDIO — TOCA A CAMPAINHA DE COMUNICAÇÃO INTERNA

ORLANDO — Sr. Otaviano, estou admirado. O senhor nunca me fez confidências, e...

OTAVIANO — Você já vai saber a razão.

ESTÚDIO — ABRE PORTA

NARCISO — Com licença, querido patrãozinho. Espero não estar importunando.

OTAVIANO — Narciso, diga em presença do Orlando o que você me disse a respeito do velho Giacomo Malaparte.

NARCISO — Com muita alegria, sr. Otaviano. Com muita alegria. Na minha dedicação vigilante e apaixonada à gloriosa firma Otaviano, eu descobrí que o Carcamano Malaparte está de volta com sua neta, Rosina, e disposto a reabrir a "Cervejaria Malaparte" para fazer a concorrência mais cerrada e desleal à gloriosa marca "Otaviano".

ORLANDO — Extraordinário! O velho Malaparte é tão rico! Não precisa, na velhice, meter-se a trabalhar...

(continua na página seguinte)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO NACIONAL

Principais intérpretes:

Celso Guimarães .... ALVARO
Amélia Oliveira .... MARIA
Cesar Ladeira .... ORLANDO
Talita Miranda .... ROSINA
Paulo Cesar .... JUNIOR
Alda Verona .... ELZA

(Continuação da pág. anterior)

NARCISO — (LIGEIRO RISO DE DESPRÊSO) — Êle não não compreendeu, sr. Otaviano. Eu vi logo que êle não compreenderia tão depressa quanto o senhor.

OTAVIANO — As razões de Giacomo Malaparte não são comerciais. Êle está à procura de vingança. Êle não descansará enquanto não fizer, com a firma "Otaviano" o que eu fiz com a firma "Malaparte". E é exatamente aí que seu irmão entra em cena!

ORLANDO — Meu irmão? O Alvaro?

NARCISO — Parece mentira que até um vagabundo possa ser utilizado numa casa de trabalho. Só um cérebro como o do sr. Otaviano poderia produzir uma idéia tão extraordinária. Quando êle me disse, eu exclamei logo: "Patrão, o senhor é um gênio". E é mesmo!

OTAVIANO — Bondade sua, Narciso. Mas deixe-nos agora. Eu acho que Orlando estará mais à vontade a sós comigo. Retire-se, Narciso.

NARCISO — Imediatamente, sr. Otaviano! Antes, porém, apenas um momentinho. Eu fui à loja comprar uma camisa para mim e vi uma linda gravata azul-marinho com pintinhas brancas. Exatamente como o senhor gosta. Não resistí à tentação e comprei-a para o senhor, antes que alguém a levasse. Aquí está ela. Queira aceitar.

OTAVIANO — Muito obrigado, Narciso! Quanto custou?

NARCISO — Nem pense nisso, sr. Otaviano! O prazer de lhe ser útil vale muito mais que o preço de uma gravata — mesmo uma gravata caríssima. Peço-lhe que aceite como um presente e perdôe a minha liberdade.

OTAVIANO — Nada tenho que perdoar. Fico-lhe muito grato.

NARCISO — A gratidão é tôda minha. E desculpe por não ter saído há mais tempo, como o senhor mandou. (SAINDO) — Com licença. Se precisar de alguma coisa, toque a campainha.

ESTÚDIO — PORTA ABRE E FECHA

OTAVIANO — Boa alma, o Narciso. (OT) — Bem, Orlando, voltando ao seu irmão, eu quero que êle venha trabalhar conosco.

ORLANDO — Trabalhar?... Mas, Alvaro... Não é má vontade, sr. Otaviano. Mas êle nunca trabalhou. Não sabe fazer nada!

OTAVIANO — É exatamente porisso que eu preciso dêle. Porque não trabalha, porque não sabe fazer nada. Mas quando querem uma carta de amor bem escrita, pedem a êle, e êle escreve. Quando querem um poema para festejar o aniversário do grupo escolar, pedem a êle. E êle que tem tempo e boa vontade para tudo isso, atende a todos os pedidos; aconselha, fala, distrai, encanta as pessoas! Dêsse modo, não fazendo nada, não sabendo fazer nada, êle tem feito alguma coisa que vai ser preciosa na minha luta com os Malapartes! A simpatia popular! (VEEMENTE) — Eu quero comprar a simpatia popular do seu irmão!

ORLANDO — É assombroso! Eu nunca pensei que meu irmão tivesse alguma coisa para vender!

CONTROLE — INTERLÚDIO
ESTÚDIO — PUBLICIDADE
CONTROLE — INTERLÚDIO

ORLANDO — Sr. Otaviano, tudo o que me está dizendo é espantoso!

OTAVIANO — Em comércio, Orlando, tudo é espantoso! Mas eu procurarei explicar-me melhor. Até o presente momento, temos vendido mais bebidas do que nos é possível fabricar. Isso graças à absoluta falta de concorrência. Mas agora a concorrência virá e virá forte, com a volta do Malaparte! Ora! Até aquí a opinião pública não nos interessava, porque o consumo era certo. Mas de agora em diante, teremos que pensar seriamente nisso, porque os nossos produtos são eminentemente populares... e sua vida depende da simpatia do povo. Ora! Quem tem nas mãos a simpatia do povo e o dom de criar essa simpatia? Seu irmão! Eis porque êle é um homem muito indicado para um lugar de futuro no nosso departamento de propaganda.

ORLANDO — Prometo fazer o possível, sr. Otaviano. Mas Alvaro é um malandro de nascença. Tudo o que êle quer é fazer versos.

OTAVIANO — Pois tudo que eu quero é que êle faça versos. Versos a respeito da nossa cerveja, do nosso guaraná, da nossa limonada engarrafada! Como todos gostam dos versos dêle, não poderá haver melhor publicidade para os nossos produtos. Nem êle poderá recusar essa oportunidade única de transformar sonetos em dinheiro!

ORLANDO — De maneira alguma, sr. Otaviano. Êle não poderá recusar essa oportunidade única, e eu saberei fazer com que êle não a recuse.

OTAVIANO — Estou contando com você, Orlando. A luta de Otaviano a Malaparte não vai ser brincadeira. E propaganda será uma arma decisiva. Portanto, conto com você. Saberei recompensá-lo se você convencer seu irmão.

ORLANDO — Farei tudo, sr. Otaviano. E não é possível que êle me deixe mal. (SAINDO) — Não é possível que êle me deixe mal.

ELZA — Mas até o momento presente, você não pode referir-se assim a Alvaro! Você não sabe se êle o vai deixar mal!

ORLANDO — Não sei, é?

LUZIA — Claro! Se você não lhe expôs a situação.

ORLANDO — Expús sim, senhora. Quando saí da fábrica, fui logo para a beira do rio, onde tinha certeza de encontrá-lo. Feliz — aquêle idiota, vendedor ambulante de gravatas, — tinha deixado as gravatas perto do cais e ouvia suspirando. Evidentemente estava em novas dificuldades com a Safira e sua mãe, dona Oportunidade. Feliz ouvia suspirando, enquanto Alvaro fumava e dizia...

CONTROLE — FUNDO PARA VERSOS

ALVARO — Amo os meninos meio espantados,
recém-chegados do interior,
buscando a beira de um precipício,
o seu ofício e o seu amor.
Amo os mendigos de cara morta,
junto a uma porta que é um favor,
lembrando as coisas com que sonharam
quando chegaram do interior,
Gosto da turba desconhecida
como a outra vida que eu vou viver,
mas de onde surge, risonho e antigo,
um rosto amigo que eu quero ver.

ORLANDO — (ENTRANDO) — Alvaro!

CONTROLE — CORTA

ORLANDO — Alvaro! Preciso falar muito sèriamente com você!

ALVARO — Um momentinho, Orlando. O Feliz também precise falar sèriamente comigo!

ORLANDO — Mas, Alvaro...

FELIZ — Se não fôsse você, Alvaro... (CHORAMINGA COMO QUEM CHOROU) — Se não fôsse você, eu nem sei! Sabe o que foi que dona Oportunidade teve a coragem de me dizer, "Você é besta!"... Isto mesmo! Dêste jeito mesmo! "Você é besta! Tá pensando que minha filha vai casar com um "camelot"?... Minha filha vai casar-se com o Otaviano Júnior. (TRISTE) — O carro do Otaviano Júnior tava parado na porta! Que vontade de jogar uma pedra e quebrar o vidro... (CHORAMINGA) — E ontem mesmo, dona Oportunidade me dizia que a Safira não podia achar outro marido igual a mim. (CHORA).

(Continua na próxima semana)



MINHA VIDA

Contada por mim mesma

ARACÍ DE ALMEIDA

Nasci na rua Guilhermina, no Encontado, subúrbio carioca, num dia 19 de julho, e jamais usei pseudônimo. Sempre fui Arací de Almeida para qualquer coisa. Minha infância foi igual a de tôda menina suburbana: fui ao colégio, brinquei de "roda", tive as minhas bonecas e fiz muita "comidinha". Quando fiquei mocinha, levada por diversas companheiras, passei a frequentar uma escola de samba que havia no Engenho de Dentro, perto de minha casa. Gostei do ambiente, principalmente dos sambas gostosos que se cantavam alí, e me tornei uma das pastoras.

Ao completar 15 anos de idade, conhecí o saudoso compositor Custódio Mesquita, o qual, impressionado com a minha voz, me levou para a Rádio Educadora hoje Tamoio. Na antiga B-7, trabalhei pela primeira vez em 1934, participando do "Programa da Cidade", que era dirigido por J. Manuel Antunes, que tinha a alcunha de Pinocchio. Naquele tempo, é bom que eu esclareça, bem poucos artistas recebiam pagamento pelas suas atuações. Só mesmo figuras do quilate de Chico Alves, Mário Reis, Carmem Miranda e Gastão Formenti os maiores cartazes daquela época, é que se davam ao luxo de receber gordos "cachets" no sem fio guanabarino.

Depois, já com a firme disposição de prosseguir minha carreira radiofônica fui atuar num programa de Pinto Filho, tendo nessa ocasião recebido o meu primeiro "cachet", que foi de trinta mil réis. Atuei durante algum tempo no referido "broadcast" até que recebi uma proposta da Cruzeiro do Sul para firmar o meu primeiro contrato radiofônico. Aceitei o convite e, dessa forma, me tornei exclusiva da D-2, ganhando trezentos mil réis por mês. Nessa ocasião fiz a minha primeira gravação na Columbia, que foi o samba de Noel Rosa, "Sorriso de Criança". O meu disco de estréia vendeu-se muito, mas não vi a côr do dinheiro...

Mais cedo do que eu pensava, voltei a trabalhar a "cachet", pois a Cruzeiro rasgou os contratos e mandou todo o "cast" passear. Assim, ingressei no programa "Homens do outro mundo", de Renato Murce, e em seguida para o "Programa Casé", que era irradiado pela antiga Phillips, onde fiz o dupla com Silvio Caldas. Fui contratista da fábrica de discos Victor e cantei na Cajutí, tomando parte no "Programa Francisco Alves".

Tempos depois Carmem Miranda deixou a fábrica de discos que mencionei. Como eu me tivesse destacado no côro, recebi com satisfação um convite dos dirigentes da Victor para fazer uma gravação. Gravei o samba "Triste Cuíca" que fêz sucesso. Em face dos resultados obtidos, continuei gravando, tendo batido um récorde de venda de discos com o samba "Ai, ai, meu Deus".

Desde então, passei a obter sucesso com as minhas gravações e atuações no "broadcasting" carioca. Ingressei na Rádio Mayrink Veiga, levada por interessante proposta; depois fui para a antiga Rádio Ipanema e em seguida, ingressei na Rádio Tupí. Saindo da G-3 andei por uma série de prefixos, tendo atuado em quase tôdas as estações do Rio de Janeiro. Mais tarde tornei ao "Cacique do Ar", de onde sou exclusiva há vários anos.

Hoje em dia, me sinto satisfeita pela posição a que consegui chegar na radiofonia carioca, embora isso tenha me custado aborrecimentos e canseiras, que em certa ocasião quase me arrefeceram o ânimo de prosseguir minhas atividades artísticas. Já figurei em algumas películas do cinema brasileiro, realizei diversas excursões e gravei numerosos discos, os quais sempre foram bem recebidos pela crítica e pelo público. Presentemente, levo uma existência mais calma, cuidando carinhosamente das minhas propriedades — mormente do imóvel que possuo no Encantado, onde viverei quando deixar o microfone — e das minhas antiguidades, nas quais empatei uma pequena fortuna, produto do que ganhei até agora com o meu labor artístico. Não me descuro, porém, do meu repertório nem das minhas apresentações quer em rádios quer em "boites", pois pretendo continuar cantando por mais alguns anos.

LEIAM tôdas as poesias de Alvaro Cruz em

"A Canção do Vagabundo"

O magnífico livro que inspirou a Ghiaroni uma das suas maiores novelas.

"A Canção do Vagabundo"

Preço em tôdas as livrarias CR$ 20,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a

IRMAOS PONGETTI, editores
Rua Sacadura Cabral, 240-A



MATINHOS NASCEU PARA ★ ★ SER ENGRAÇADO... ☆ ☆

escreveu: ROBERTO SPINDOLA

Dentre os cômicos que gozam de prestígio com os ouvintes, Matinhos é figura marcante, e sem médo de errarmos podemos dizer que êle é um dos maiores cômicos do rádio, pois, apesar de ser um elemento relativamente novo do microfone, já interpretou inumeros e variados papéis, dentre êles: o "engraxate" da cadeira de barbeiro, "mestre cuca", "Picolé" "Serviliano", e muitos outros que se fôssemos enumerá-los não haveria espaço suficiente. Assim, como sempre, no intuito de melhor informar aos leitores procuramo-lo. Fomos encontrá-lo na "Sequência G-3" sentado num canto do palco, fumando um cigarro, lendo o próximo esquete, mas como Matinhos teria dentro de poucos momentos que ir ao palco, começamos logo nossa palestra perguntando:

— Matinhos, qual o seu verdadeiro nome?

—Na realidade chamo-me Estevem Corrêa de Mattos.

— Quando foi que nasceu?

— Num dia 19 de novembro de um ano que já vai longe.

— Quando e como você entrou para o rádio?

O popular cômico da Tupi agredido a garrafadas por uma fã. Será porque êle quis bancar o existencialista, tirando a camisa?



— Vim para o rádio em agôsto de 1944 a convite de Aloísio Silva Araujo e Manuel da Nóbrega.

—Quando descobriu que tinha aptidão para o gênero humorístico?

—Esta história é um pouco longa. Quando eu era pequeno, meus pais eram rigorosos, sempre fui muito preso, e não sei porque se foi despertando em mim grande gôsto pelo palco e assim, quando tive oportunidade, entrei para o teatro dramático, primeiro em pequenos papéis, depois com mais destaque, mas acontece que quando estava representando, a platéia irrompia em gargalhadas, assim fui obrigado a abandonar o drama pelo humorismo.

— Qual o seu maior desgosto?

— Talvez alguém ache graça nessa resposta, mas o meu maior desgosto é trabalhar muito e ganhar pouco.

— Qual a sua maior emoção?

—Tenho tido muitas emoções, mas as maiores, dão-se todos os dias de pagamento.

— Quais são os personagens que você interpreta?

— Na Sequência faço o papel de "Mestre Cuca', "Picolé" e "Serviliano", e à noite, fico à vontade dos redatores.

— Qual o seu passatempo preferido?

— Tenho muito pouco tempo de folga, mas nas horas de folga crio faisões, cachorros de raça e coelhos.

— Antes de entrar para o rádio, que fazia?

— Como já expliquei, antes de entrar para o rádio trabalhava no teatro.

—Em sua opinião, qual o melhor humorista?

— Acho que Paulo Gracindo ainda é um dos maiores.

— Por que se fêz humorista?

— Fiz-me humorista por amor à arte.

— Já cometeu alguma "gaffe"?

— Já cometí inúmeras, mas não me lembro de mais nenhuma.

—Você é casado ou solteiro?

—Sabe de uma coisa, vocês estão ficando muito indiscretos, mas em todo caso eu digo: sou casado, e vivo muito feliz com minha espôsa.

—Que acha do desenvolvimento do humorismo no Brasil?

— Quando ainda estava no teatro, atravessei as fronteiras do Brasil, e pelo que vi lá por fora, acho que a arte cômica no Brasil está muito adiantada.

Pelas respostas que Matinhos deu a nossa reportagem e pelas fotografias aquí estampadas, os leitores podem observar que mesmo fora do microfone Matinhos está sempre de bom humor, pois onde quer que êle esteja não há ninguém triste.



Ai que calor! E o querido Matinhos resolve o problema convocando as fãs da "Sequência G-3" para abaná-lo com leques no fim do programa...

MÚSICA AMERICANA

escreveu: ROBERTO CARLOS



Stan Kenton

Stanley Newcomb Kenton nasceu em 1912 no Kansas, U. S. A.. Começou sua carreira profissional em 1930, como pianista em pequenos "night clubs" mas em 1939 já pensava em formar sua orquestra própria, a qual só conseguiu em 1941, apresentando-se então num cassino da Califórnia, na praia de Balboa, porém naquele tempo êle não usava o "bass-section", ou seja, a seção de metais, para isso temos um bom exemplo na composição do próprio Kenton. "Opus in Pastels". Pouco a pouco Stan foi ampliando os recursos de sua orquestra, mas estava ainda longe do progressive "jazz", de nossos dias, sendo sua orquestra bem ensaiada, mas diferenciando-se muito pouco das demais. Em 1943 êle gravou "Adios". Em 1944 sua orquestra começou a ser mais conhecida, tendo atuado num "show" de Bob Hope; apresentando-se também no "Paramount Teater", no Palladium, etc.. Começou então a gravar para a Capitol. Em 1946 a orquestra de Stan foi eleita a melhor dos EE. UU. passando então a dar concertos de jazz cuja base é o emprego de sextos em acordes dissonantes e atuais.

A orquestra de Stan Kenton é, sem dúvida, uma das mais discutidas do momento, pois após algum tempo de inatividade êle reorganizou-a, achando alguns que ela é um pouco estridente, mas a maioria adora o poder dos tambores, os melodiosos saxofones, o formidável naipe de pistons e sobretudo os seus arranjos diferentes. Sua popularidade já chegou até Brasil, pois já possui aqui o "Kenton Progressive Club", organização para reunir os seus fãs.

— x —

A Capital possui agora uma fábrica no Rio e lançará dentro em breve o seguinte suplemento de discos nacionais: Les Paul apresentam-nos "Brasil" e "Lover" em solo de guitarra, uma autêntica novidade que foi gravada sete vezes. Chuy Reis ao piano com sua orquestra interpretam "Rhumba Boogie" e Rhythum Rapsody". "I'n in the mood for love" e "Blue moon" por Paul Weston e sua orquestra e finalmente "Manãna" e "Stonny Weather" com o vocal de Peggy Lee e o conjunto Brazilian com orquestra de Dave Babour.

O 2.º Tetramilionário do ar da "Cruzeiro"

A imprensa comentou há dias, o fato, de excepcional importância para a nossa aviação de comércio, de haver um piloto da "Cruzeiro do Sul", o comandante Licínio Corrêa Dias, completado a altíssima quota de quatro milhões de quilômetros de vôo, fazendo-se, por esta forma, detentor ao título de tetramilionário do ar, pela primeira vez alcançado, no Brasil, por tripulante de nossas frotas aéreas comerciais.

Contamos, agora, com um segundo tetramilionário, também êste pertencente à "Cruzeiro do Sul": o rádio-navegador Rubens Albino Moreira, que completou o seu quarto milhão de quilômetros pervoados numa viagem realizada de São Paulo para esta capital por um dos magníficos DC-3 daquela emprêsa.

Convém relembrar que quatro milhões de quilômetros de vôo equivalem a onze vezes a distância que vai da Terra à Lua, ou a cinco viagens e meia de ida e volta entre o planeta que habitamos e seu romântico satélite. E convém lembrar que, além dos dois referidos tetramilionários fazem parte ainda da frota da "Cruzeiro" 4 trimilionários do ar, afora mais de 4 dezenas de tripulantes que já ultrapassaram os quinhentos mil quilômetros de vôo.

O nosso titular, como não podia deixar de acontecer, foi recebido no Aeroporto Santos Dumont, entre manifestações de intenso regozijo da parte de colegas, amigos, autoridades da Cruzeiro do Sul" e do Ministério da Aeronáutica, tendo posto o distintivo de honra, correspondente ao título no peito, da radionavegador Moreira o Dr. Roberto Pimentel, figura ilustre do nosso mundo aviatório.

O Dr. Roberto Pimentel, conferindo, ao novo tetramilionário, o distintivo de honra





Canta sambas de breques e batucadas

MILTON MOREIRA CANTOR CARIOCA QUE VENCEU NO RÁDIO GAUCHO

Milton Moreira ingressou no "broadcasting" por intermédio do programa "Calouros em desfile", porta pela qual diversos elementos têm entrado para o sem-fio. Isto aconteceu em 1936 e Ari Barroso, que naquele tempo já apresentava o referido "broadcast" de novatos na Tupi previu para o jovem intérprete de sambas de breque uma carreira exitosa em nossa radiofonia.

E o nosso entrevistado, que é carioca, tendo nascido no Rio a 13 de outubro de 1920, cujo nome por extenso é Milton Francisco Moreira, relatou-nos como se fizera cantor de rádio:

— Após a minha vitória no programa "Calouros em desfile", no ano de 1936, animado pelo "speaker" da gaitinha e por diversos familiares, resolvi dedicar-me inteiramente ao rádio. Assim, pouco depois de conseguir os primeiros contratos compensadores no sem-fio guanabarino, deixei a minha profissão de auxiliar de escritório numa fábrica de São Cristovão.

Em seguida, êle nos informou que seu primeiro "cachet" fôra 20 cruzeiros por audição e que pertencera aos "casts" das Rádios Guanabara, Transmissora hoje Globo, Educadora, atualmente Tamoio, e Mayrink Veiga.

— Emprestei o meu concurso ao "broadcasting" carioca até o ano de 1941, quando recebi interessante proposta da Ceará Rádio Clube para participar dos seus programas inaugurais.

Uma pausa para um cafèzinho e prosseguiu:

— Êste, para mim, o fato mais emocionante de minha carreira radiofônica: fui contratado juntamente com cartazes do quilate de Orlando Silva e Dorival Caymmi para inaugurar uma emissora.

— Depois de atuar no Ceará rumou para o Sul?

— Não. Primeiro realizei grande temporada em diversas capitais nortistas. Em seguida, atuei em numerosas emissoras e casas de diversões do centro e do sul do país, terminando meu giro artístico, no qual visitei cêrca de vinte Estados, em Pôrto Alegre.

— E depois?

— Na capital gaúcha consegui agradar à crítica e ao público com as minhas atuações, motivo pelo qual firmei compromisso com a Rádio Farroupilha. Por diversas vêzes tenho renovado contrato com a "associada sulina", onde tenho grandes amigos, como Ernani Behs, Renato Rótula, Sílvio Luiz, Iná Vital, outros dirigentes e artistas, e o dr Osvaldo Chateaubriand, que me ofereceu a oportunidade de retornar ao Rio, a fim de realizar uma temporada na Rádio Tupi.

Quisèmos saber, depois, se Milton Moreira em Pôrto Alegre só se dedic[illegible]a ao rádio:

— Afora as minhas atividades radiofônicas, tenho alguns negócios na capital sul-riograndense, nos quais emprego os meus momentos de folga.

— Qual o seu gênero de música predileto?

— Meu favoritismo se divide entre os sambas de breque e as batucadas.

— Que achou do ambiente radiofônico do Rio?

— Simplesmente formidável! Por isso, todos os artistas sonham em, algum dia, integrar o "cast" de algum prefixo carioca.

Para encerrar a palestra, perguntamos ao nosso entrevistado se pretendia fixar-se definitivamente no Rio.

— Encontro-me muito bem em Porto Alegre, porém, se me aparecer uma oportunidade interessante, retornarei ao "broadcasting" carioca com a maior alegria.

Dito isto, o festejado intérprete de "Fenômeno", "Ilusão de Ótica", "Nêga" e outros "hits" do nosso cancioneiro popular partiu em direção aos estúdios da G-3, a fim de ilustrar musicalmente um dos quadros de "Momentos Tupi".



COMPOSITORES EM DESFILE

DJALMA MAFRA



SEU NOME POR EXTENSO? — Djalma Mafra, que uso, tal e qual.

ONDE NASCEU? — Aqui mesmo, no Distrito Federal.

QUANDO? — No dia 2 de novembro de 1916.

QUAL A SUA PRIMEIRA COMPOSIÇAO? — A marcha "Vitaminas".

QUANDO A PRODUZIU? — 23 de dezembro de 1943, mês em que foi gravada.

QUANTAS JÁ FEZ ATE' HOJE? — 33, ao todo.

QUAL A DE MAIOR SUCESSO? — "Eu não sou marinheiro", um samba que Rizadinha lançou.

E A QUE TEVE MENOS ÊXITO? — "Antes, porém".

DE TÔDAS, QUAL PREFERE? — "Dentro da capeia", é a minha preferida.

COMPÕE DE DIA OU DE NOITE? — Quando me vem a inspiração é lógico.

FUMA PARA INSPIRAR-SE? — Fumar não inspira... penso eu.

QUAL O GÊNERO QUE PREFERE COMPOR? — O que agrade ao povo, em geral, porque é o mais comercial.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Sim.

CITE UM BOM COMPOSITOR — Raul Marques é dos bons, dentre muitos outros que existem.

SE NAO FOSSE COMPOSITOR, O QUE DESEJARIA SER? — O que sou: desenhista.

QUAL A SUA ULTIMA PRODUÇAO? — "Festival de primavera", um "blue", gravado em disco Star por Artur Montenegro.

VOCÊ sabia?

Ademilde Fonseca nasceu no Rio Grande do Norte .e quando era menina cantava com muito jeito valsas e canções.

Afranio Rodrigues formou-se em odontologia mais por imposição de sua família que desejava vê-lo formado. Mas Afranio jamais teve gôsto pelo ofício e a prova é que se dedicou ao rádio.

— x —

Seguindo um velho hábito entre as duplas do nosso rádio, Alvarenga e Ranchinho já se separaram várias vêzes. Mas, ao fim de algum tempo, sempre fazem as pazes...

O humorista Zé Bacurau é casado com a locutora Ieda Reis, a quem veio conhecer, como sua fã, em um dos seus programas.

— x —

A festejada intérprete do nosso folclore Estelinha Eg, é casada com o pianista Gaia, da Rádio Tupi.

— x —

Jorge Murad é o humorista que primeiro contou anedotas de turco em nosso rádio, conservando-se até hoje nesse gênero que lhe deu nome e popularidade.

— x —

Heber de Bôscoli e Osvaldo Elias (o professor Enfezulino) são grandes amigos e, há tempo, comprando um bilhete da Loteria, em sociedade, tiveram a sorte de vê-lo premiado.

— x —

O verdadeiro nome do humorista Germano, da Rádio Tupi, é João Dias Lopes. O pseudônimo de "Germano" foi tirado de um amigo seu que realmente possuia êsse nome.

— x —

O renitente flamengo Ari Barroso tem um filho juvenil que joga futebol num dos quadros do... Botafogo.

— x —

Araci de Almeida tem duas particularidades interessantes: comprou uma casa mas prefere morar num apartamento alugado, respeita a igreja católica mas professa o protestantismo.

— x —

Luiz Gonzaga, cuja voz típica não é absolutamente bonita, só consegue gravar seus discos cantando porque seu prestigio como compositor e sanfoneiro é grande. Senão, adeus cantor...

— x —

Até hoje ainda se discute quem foi o primeiro a fazer rádio-teatro no Brasil, mas parece fora de dúvida que o pioneiro dêsse gênero entre nós está entre Plácido Ferreira e Olavo de Barros.

— x —

Existe numa das emissoras de Portugal um programa que se chama também "Pausa para a meditação" e cuja finalidade é exatamente dar conselhos aos ouvintes sôbre os seus casos intimos...

Rádio TEST

(Veja se acertou, na última página)

1 — Milton Bittencourt é o verdadeiro nome de um dêstes humoristas. Veja se acerta: Badú, Zé Trindade, Xerém, Colé ou Mazaropi?

★

2 — Quem interpretou o papel de "Homem-pássaro", na série do mesmo nome irradiada pela Nacional: Paulo Cesar, Altivo Diniz, João Zacarias, Alvaro Aguiar ou Nélio Pinheiro?

★

3 — Qual destas atrizes emprestou seu concurso ao rádio na qualidade de cantora: Alda Garrido, Carmem Gonzales, Dulcina, Mara Rúbia ou Henriette Morineau?

★

4 — Como é sabido, Gagliano Neto é nortista. Em qual dêstes Estados nasceu êle: Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará ou Pernambuco?

★

5 — Mário Brazini começou a sua carreira radiofônica numa destas emissoras. Qual: Cruzeiro do Sul, Mayrink Veiga, Educadora, Nacional ou Mauá?

★

6 — A primeira emissora carioca a utilizar os serviços de ondas curtas se encontra entre estas. Qual foi: Tupi, Tamoio, Globo ou Nacional?

★

7 — Qual dêstes locutores esportivos, proibido de entrar no campo do Vasco, irradiou um jôgo de cima de um telhado: Longras, Cozzi, Ari Barroso ou Cordeiro?

★

8 — Arnaldo Amaral assinou o seu primeiro contrato radiofônico com uma destas estações. Qual: Philips, Transmissora, Tupi, Cruzeiro ou Mayrink Veiga?

★

9 — Há em o nosso rádio um produt[illegible] que ganhou fama como compositor e comediógrafo. Veja [illegible] acerta: Hélio Tys, Edgard de Carvalho, Leon Eliachar ou Mário Lago?

★

10 — Uma destas "rádio-woman", fora do rádio, é professora de matemática. Qual delas: Marilena Alves, Norka Smith, Jane Gipsy ou Cordélia Ferreira?

★

11 — Qual dêstes rádio-atores já foi cantor de tangos, integrando o conjunto "Grupo da Madrugada": Otávio França, Milton Rangel, Telmo Avelar ou Sérgio Érico?

★

12 — Um dêstes compositores foi locutor da antiga Rádio Philips. Qual dêles: Nássara, J. Piedade, Luiz Soberano, Pedro Caetano ou Djalma Mafra?

★

13 — Quem desempenhou o papel de "Madre Augusta", na novela religiosa "São Judas Tadeu", levada ao ar pela B-7: Aidée Miranda, Eugênia Levi, Vitória Brasil ou Mildred?

LOCUTORES EM DESFILE

FERNANDO JOSÉ

(Guanabara)



SEU NOME POR EXTENSO? — César José Fernandes Guimarães.

ONDE NASCEU? — Distrito Federal

QUANDO? — 27 de setembro de 1924

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Guanabara.

QUANDO? — 28 de março de 1948.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — Cr$ 1.300,00.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Lutava para conseguí-lo.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Cada vez mais.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Estudo.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — À noite, porque... todos os "gatos" são pardos...

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Além do que faço, desejo... enriquecer.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Gosto dos que exigem sobriedade.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Fui influenciado à distância, desde menino, pelo César Ladeira.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Em relação ao pouco prestígio do meu nome, sim.

CITE UM BOM LOCUTOR — Gontijo Teodoro.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — Candidato a "speaker".



Heleninha Costa tocando bateria para Celso Guimarães ouvir. Pela cara dêle, vê-se como ela toca mal...

HELENINHA COSTA SACRIFICOU TUDO PELA SUA POPULARIDADE!

Começou aos 14 anos — Hoje, cantando, comprou um apartamento

escreveu: MICHELET

Heleninha Costa é outro cartaz do rádio que, antes de ser "brotinho", já abria as porteiras da larga estrada da popularidade. Filha de alto funcionário público que pela natureza de seu cargo, era, contantemente, designado a servir em cidades diferentes, Heleninha, embora nascida aqui, a 18 de janeiro de 1924, foi em Santos, o grande pôrto e cidade de São Paulo, que iniciou sua carreira artística, cantando, pela primeira vez, na "Hora Infantil" do Rádio Clube daquela cidade, aos 14 anos de idade. Mal uma nesga de fama se projetou de seu nome, um ano depois, foi contratada pela Rádio Atlântica, emissora sediada na mesma cidade e rival do Rádio Clube.

Simultaneamente às suas obrigações artísticas, Heleninha tinha outras — a de estudante de contabilidade. Quando recebeu o diploma, foi para a capital bandeirante, contratada pela Rádio Tupí, prefixo no qual ia grangeando fama, renome; mas seu pai, transferido para o Rio teve que trazê-la em sua companhia. Aquí, passou ela para a Rádio Nacional e, em seguida, para o Rádio Clube e obteve, ao mesmo tempo, um contrato com o ex-cassino da Urca, onde ampliou o seu prestígio, mercê de sua vivacidade de interpretação, de sua condição de "brotinho" e de uma compoção de Vicente Paiva, "Exaltação à Bahia", cuja melodia caiu logo no "gôsto" público.

Começava, assim, surgir no noticiário dos jornais, a ter retratos nas revistas e a receber maior número de cartas de fãs que iam, [illegible]

Depois de percorrer alguns estados do norte do Brasil, Heleninha, em seu regresso, foi parar na Rádio Mayrink Veiga, a chamado de César Ladeira. Aliás, costumava vir ao Rio e atuar na PRA-9 — à qual estava, por tal motivo, ligada.

Nesta emissora cantou quatro anos seguidos, logrando, entre outras coisas, alcançar alguma popularidade e ganhar maior dose de malícia e de experiência, quer na escolha das melodias de seu repertório quer na sua inter-interpretação. Mas sua ambição máxima era fazer com que seu nome fosse aclamado, murmurado aos quatro ventos, em todos os recantos do país.

A fama é um fetiche, a que ninguem pode escapar. E se ser famoso é ser atribulado, não ser

Heleninha Costa entre bandeiras americanas, numa pôse teatral como que se estivesse declamando. Mas acontece que Heleninha Costa é cantora e não declamadora. A pôse é só para efeito fotográfico...



famoso é ser desprezado, esquecido de todos.

E nessa busca pela fama, Heleninha sacrificou interesses materiais, mas perseguiu e agarrou sua oportunidade com tôda a força e gana de seus anelos. A Rádio Nacional era a chave mágica, a esteira de ouro e diamantes pela qual caminharia. E para lá se foi, ao primeiro aceno. Chegou mesmo a declarar, na época, que "preferia estar na Rádio Nacional ganhando menos, a estar em outra emissora, ganhando mais".

Por que? Porque a privilegiada situação da PRE-8 compensa tudo. Lá ganha-se menos em dinheiro, mas, em popularidade, nenhuma outra co-irmã lhe faz sombra. Não foi atôa que Emilinha Borba recusou 12 contos da Mayrink Veiga para ficar na Nacional, por seis. O mesmo se dá com outros cartazes. Todavia, há um aspecto, e importante, que deve ser salientado. Se na PRE-8 ganham menos, teem, devido à projeção que ela lhe dá, mais e melhores ocasiões para, aqui fóra, em festas, excursões, filmes e discos — ganharem muito dinheiro, como é o caso da maioria.

Hoje, passados três anos de atuação na Nacional, Heleninha pode gabar-se de, em seu repertório, possuir sucessos como: "Coitado do Frederico", "Remexe, remexe", "O faquir e a serpente", "Fracassei" e "Ginga, ginga". Heleninha, na opinião de um leitor, sr. Helcio Veiga Costa, de Belo Horizonte, é a "terceira cantora brasileira, abaixo de Dircinha Batista e Isaurinha Garcia, pela beleza de sua voz, dicção perfeita e interpretação", conforme lemos numa revista.

Preferindo cantar o samba-canção, Heleninha tem, na sua própria profissão, o maior encanto de sua vida. Ela mesma diz:

— Adoro cantar!

E foi cantando que poude comprar um apartamento em Copacabana, pelo qual já rejeitou ofertas de duzentos e cinquenta mil cruzeiros.

Não sendo casada, é um tipo de pequena alegre e bem humorada. Quando um reporter a procura para uma entrevista, fica à sua disposição sem perder a fleugma e serenidade, não se perturbando com qualquer pergunta indiscreta.

Pensa em realizar uma temporada em Buenos Aires e sonha com um sítio plantadinho de milho, laranja e tomate. Gosta muito de um passeio e não perde um bom filme. Compreendendo que vive em função dos fans, dedica-lhes uma atenção especial, sempre agradecida às suas manifestações de estímulo e de simpatia.



Entre os artistas da Rádio Nacional figura Heleninha Costa na lista dos que recebem maior correspondência dos fãs. Ei-la na portaria da rádio apanhando suas cartas. Algumas, talvez, de amor...

RÁDIO DO AMAZONAS

LYNÉA BRAGA



Esta é a dupla humorística "Mariquinha e Maricota", que atua no Rádio de Manaus, aparecendo com destaque nos programas da Rádio Baré.

Maria de Lourdes, dona de uma voz suave e agradável, é, sem favor, o valor feminino mais destacado da associada. De preferência, ela interpreta musicas latino-americanas, gênero em que é bastante aplaudida.

★

No programa "América em revista", uma das audições mais sintonizadas da F-6, desfilam as orquestras mais famosas, como Fon-Fon, Xavier Gugat, Harry James, Tabajara, Artie Shaw, Freddy Martin, etc.

★

Marlene Miranda, embora seja uma das mais recentes aquisições da ZYS-8, já possui grande numero de admiradores, graças a sua ótima voz e interpretação personalíssima.

Airton Pinheiro, figura de primeiro plano do "cast" rádio-teatral da F-6, tem vivido, ultimamente, magnificos papéis nos espetáculos de teatro cego da mencionada emissora.

★

Ao que parece, Lucia Maria não deseja tornar à vida radiofônica, a fim de reviver, com Guiomar Cunha, a dupla "Tânia e Mara". Perdeu, assim, o "broadcasting" amazonense o unico duo feminino no gênero.

★

Anisio Silva, depois de uma prolongada ausência do microfone, reencetou as suas atividades radiofônicas por intermédio da S-8. Estão de parabens, portanto, os sintonizadores da Rádio Baré.

DOIS BONS PROGRAMAS



Silvio Tulio Cardoso

Silvio Túlio Cardoso, jovem cronista especializado em musica popular de alguns periódicos do Rio, em face da aceitação das melodias estadunidenses pelos nossos sintonizadores, foi chamado a prestar sua colaboração ao "broadcasting" guanabarino nesse setor, ingressando no quadro de produtores da Rádio Globo.

Na E-3, Silvio Tulio Cardoso vem apresentando com geral agrado as audições de "Disc Jockey "e "Parada de sucessos", nas quais desfilam os mais recentes sucessos musicais da terra do Tio Sam.

NOTICIAS DE RECIFE

RECIFE, fevereiro (Por Lindalvo Linhares, correspondente da REVISTA DO RADIO) — Com o carnaval, o movimento artístico parou completamente em Recife. Mesmo assim, as emissoras não deixaram de contratar alguns elementos de fóra para movimentar a capital pernambucana. Pela emissora da rua Marquês do Recife, a Rádio Jornal do Comércio, foram contratados Alcides Gerardi, Eladir Porto, Norma Martinez, Mary Ladeira e a "revolucionária de sucessos", Flora Matos. Pela estação que tem o prefixo P. R. A-8, nenhum movimento temos a notificar a respeito de artistas de outras plagas. Os seus programas durante o carnaval estiveram bem movimentados, agradando em cheio, principalmente o programa de Luiz Campos, agora, na sua fase noturna, aliás, uma boa modificação feita pelo Teófilo de Vasconcelos, em questão de mudança de horário. Encontra-se em Recife, o cantor Ruy de Almeida, onde aguarda horário na Rádio Jornal do Comércio para atuar, visto todos os horários estarem completos com os artistas acima. Por êstes dias, estreará no Rádio Jornal do Comércio, o cantor Paulo Molin. Numa demonstração de grande alcance artístico, o Teófilo de Barros Filho, diretor artístico daquela emissora, não deixou escapar aquele grande artista mirim.

Desta maneira, lucraram ouvintes e diretores daquela estação. Encerrou-se o programa "Rádio Oportunidades Eletrolux", que ofereceu aos dois melhores cantôres do interior, duas passagens de ida e volta, uma a Buenos Aires e outra a Montevidéu, sendo os vencedores Moacyr Lacerda, representante de Limoeiro, e Diva Menezes, de Caruarú, prósperas cidades de Pernambuco. A radioatriz Norma de Andrade, encontra-se no Rio, em gozo de férias. O locutor Ernani Séve, cada dia que passa, aumenta a sua popularidade diante dos ouvintes da P. R. L. 6.

A programação do Rádio Jornal do Comércio, aos domingos, tem início ás 9 horas, prolongando-se até ás 12,30 horas, apresentando uma programação bem orientada, onde crianças e adultos se divertem. Sábado à tarde naquela emissora, também são apresentados programas de auditório bem movimentados, com farta distribuição de presentes. O cantor Dirceu Matos, que também tem a função de co-gerente da Rádio Jornal do Comércio, está se preparando para uma temporada pelo Norte, tendo já contrato, até Manáus.

FEIRA de AMOSTRA

Escreveu: RENÉ BITTENCOURT

DICIONÁRIO RADIO-FÔNICO

MICROFONE — Aparelho elétrico para captar e transmitir o som aumentado. Coisa que se tivesse braços, daria sôcos na cara de muita gente!

ARTISTA — O que professa artes. O que tem sentimentos artísticos. Em Rádio, é palavra de muito pouco uso.

RECEBEDOR — Todo aquêle que recebe. E' o funcionário que mais trabalha em tôdas as Emissoras. Como dá duro!

PAGADOR — O que, ou aquêle que paga. O que faz pagamento. Em algumas Emissoras é o que trabalha menos mas, em compensação, é o que ouve mais desafôro.

GELADEIRA — Aparelho para gelar, fabricar gêlo ou sorvete. Atualmente, é o maior cartaz radiofônico em programas de auditório.



CALOUROS INFANTIS

★

O animador — Galinha é bicho de pêlo, de pele, de escamas ou de penas?

O garoto — De pele.

O animador — Perdeu. Galinha é bicho de penas, ouviu?

O garoto — Que folga é essa... E por baixo das penas não tem pele?

N. R. — No mesmo dia da semana seguinte, realizou-se a missa do sétimo dia do animador.

"CARTAZ" E "PILANTRA"

Em Rádio, há duas categorias de artistas: O "cartaz" e o "pilantra".

Embora trabalhando juntos, há uma diferença muito grande entre êles.

O Cartaz quando bebe, fica alegre. O pilantra fica embriagado e faz vergonha.

O cartaz falece: O pilantra bate a bota, vai prá China ou vai pro beleléu.

O cartaz labuta, trabalha: O pilantra dá duro, mete os peitos...

O cartaz, quando compete um crime, é detido: O pilantra vai em cana.

O cartaz quando furta, é desfalque: O pilantra é ladroagem, roubalheira...

O cartaz (casado) quando namora, é "flirt": O pilantra é sujeira.



Como o Diretor Comercial de certa emissora, vê seus artistas, no dia do pagamento

COISAS QUE ACONTECEM

O compositor Peterpan querendo sacar um empréstimo na U.B.C., e não tendo outro pretexto, resolveu ficar doente. Procurou o médico da Caixa Beneficente: — Doutor eu sinto umas coisas exquisitas no coração... Ando aflito... Não durmo direito, estou nervoso...

O facultativo examinou-o, ascultou-lhe o coração e por fim deu-lhe a receita. Já na rua, Peterpan abriu e leu a dita receita que continha o seguinte:

Para o senhor Peterpan

Qualquer dieta, repouso quando quiser e, pelo menos, duas gravações por mês.

☆

OS GRANDES ARTROS



O mais completo artista brasileiro. Em rádio, é o melhor locutor; em pintura, pinta até o sete; em música, é o homem dos sete instrumentos; em humorismo, abafa a PRK-30: na arte do canto, canta tudo e todos: como animador de "shows" populares, é o terror do César de Alencar, Gracindo e do Héber. Em mímica, anda, corre, salta, pula e senta-se (com facilidade).

N. B. — Como não há ninguém perfeito, a única coisa que êle faz com dificuldade é levantar-se de uma cadeira.

ESTAÇÕES E PROGRAMAS MAIS OUVIDOS

ORAÇÃO DA AVE MARIA — TAMOIO — ÀS DEZOITO HORAS

PROGRAMA CESAR DE ALENCAR — NACIONAL — À QUINZE HORAS

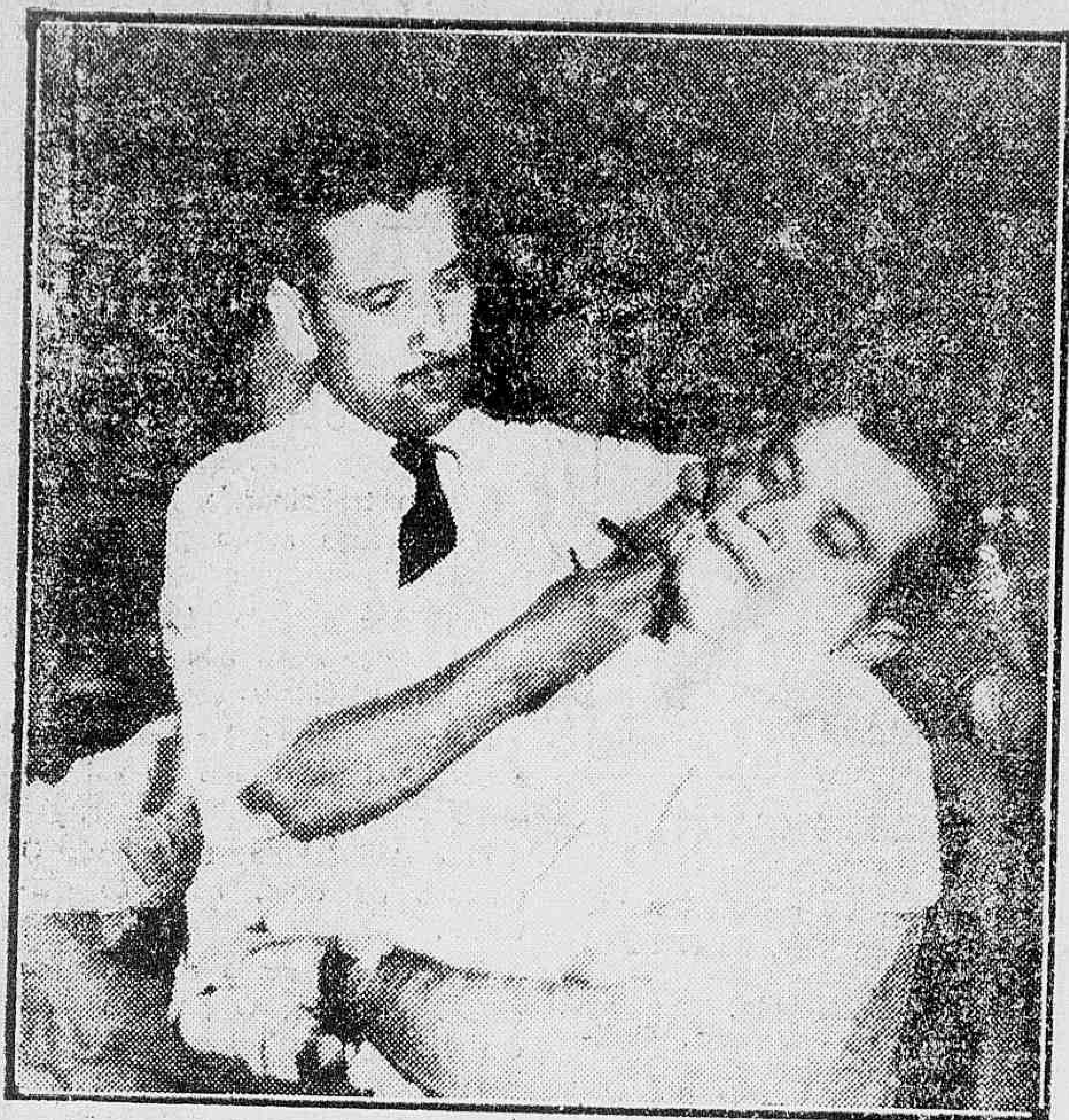
CALOUROS EM DESFILE — TUPÍ — ÀS VINTE HORAS

AVENTURAS DO CAPITÃO ATLAS — TAMOIO — ÀS DEZENOVE HORAS

PAUSA PARA MEDITAÇÃO — TAMOIO — ÀS DEZESSETE HORAS

HORA DA SAUDADE — TAMOIO — ÀS DEZOITO E TRINTA

HORA DO SILENCIO — MAUA' — DE ZERO HORA ÀS VINTE E QUATRO HORAS.



A história de Sérgio Paiva, locutor esportivo da Rádio Continental

escreveu: MILTON SALLES

O locutor da Continental comparece religiosamente, todos os dias, a uma das barbearias da Galeria Cruzeiro, da qual se tornou freguês desde que chegou ao Rio.

Sérgio Simões de Paiva, um dos mais completos locutores esportivos do rádio carioca, pois irradia corretamente todos os gêneros de esporte, viu a luz do dia na cidade paulista de Ribeirão Preto, no dia 26 de maio de 1921. Passou a maior parte de sua infancia no local onde viera ao mundo, estudando e arranjando "pontas" em tudo quanto era "pelada". Aos 14 anos, mudou-se para São Carlos, onde terminou o curso ginasial. Com 16 anos, o jovem Sergio mercê do seu arremesso potente e das filigranas que fazia com a bola, integrou o quadro do Paulista Esporte Clube, um dos melhores "teams" do interior bandeirante, atuando indistintamente na ponta e na meia-direita.

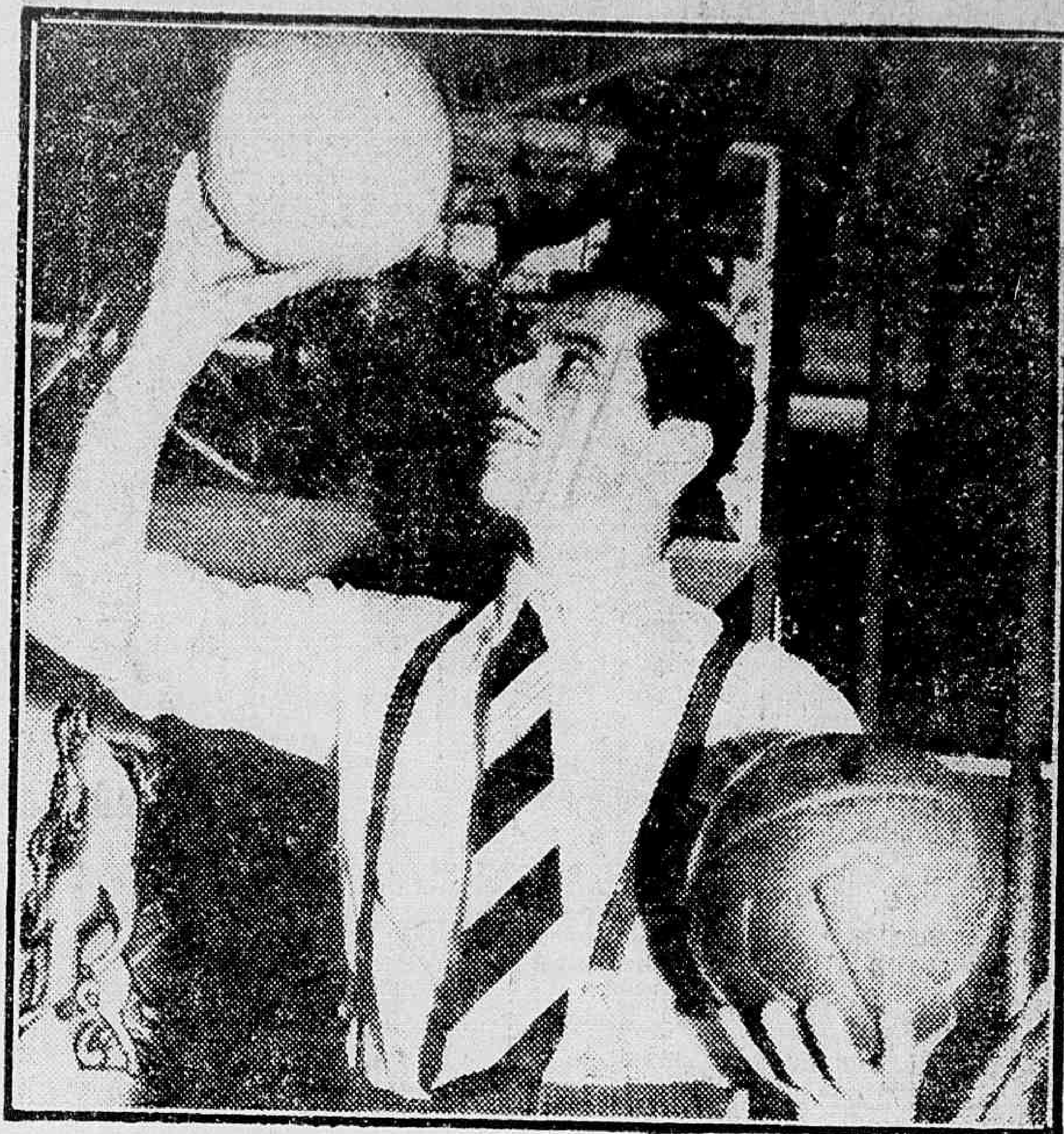
Era seu desejo prosseguir nos estudos, ser doutor em qualquer coisa. Porem, 1940, tentado por uma proposta excelente, rumou para a cidade mineira de Varginha, onde foi ser profissional de futebol. No seu novo clube, passou a ganhar 280 cruzeiros mensais e as gratificações de 150 cruzeiros por vitória e 75 por empate. Isto, acrescido dos 250 cruzeiros do emprego que lhe arranjaram ,dava-lhe, em média, mais de 1.000 cruzeiros, pois o seu "team" raramente perdia. Como futebolista percorreu inúmeras cidades do interior mineiro, tendo jogado ao lado de Luiz Borracha, Jaime, Quirino, Geraldino, Galego e outros ases da pelota.

Em 1941 atendendo ao convite que lhe fôra feito pelo São Bento, voltou a São Paulo, fixando-se em Marilia. Nessa cidade tambem ganhou muito dinheiro, pois alem de jogar trabalhava no escritório da Castelões. Certo dia,



Sérgio é bastante curioso, por isso quando não tem nada para fazer se mete na cabine do controle, a fim de inteirar-se do funcionamento das diversas máquinas que alí se encontram.

Como diretor e jogador do team da PRD-8, Sérgio é o responsavel pelo material esportivo. Ei-lo escolhendo algumas bolas para o seu quadros.



porem, aborreceu-se nessa companhia e resolveu deixá-la. Passou, assim, a viver do que lhe davam os seus pés. Meses depois o sr. Oscar de Morais Barros convidou-o a trabalhar na emissora local. Sérgio julgou que fosse para ocupar algum cargo no escritório da estação e atendeu ao convite do proprietário da Rádio Clube de Marilia. Qual não foi a sua surpresa, porem, quando lhe disseram: "Você vai ser locutor!" E no dia 23 de maio de 1942, ainda atonito com o que lhe estava acontecendo, pois era a primeira vez que pisava num estúdio, o famoso "in sider" do S. Bento iniciava a sua carreira radiofônica.

Apesar de, poucos meses depois desfrutar ótima situação na emissora mencionada, Sérgio não abandonou a pelota. Continuou jogando e lendo textos comerciais até 1943, quando quebrou o braço três vezes seguidas, sendo obrigado a submeter-se a uma intervenção, da qual veio a se restabelecer em julho do ano seguinte. E apesar disso, continuou a sua carreira de futebolista, embora já não fosse o mesmo de antes. Certo dia, quando da realização do clássico da cidade, como não jogasse, resolveu fazer a irradiação da peleja. Meses depois, ele se transferiu para o Comercial, sério rival do seu antigo clube. Entretanto, já não dispensava grande atenção ao futebol, pois ganhava bem na radio. Dedicou-se, então, a transmitir "matchs" de futebol de Marilia e das cidades vizinhas, sendo o primeiro locutor esportivo do interior a realizar semelhante tarefa.

Tempos mais tarde, quando um "team" de Araçatuba visitou a referida cidade, ele manifestou desejos de irradiar o prélio. O presidente do São Bento, entretanto, recusou, sob a alegação de que isto iria trazer prejuizos ao seu clube, pois estragaria a renda. Sérgio ficou desgostoso e propôs-se a partir para o Rio. Assim, um mês depois, em um dia do ano de 1946, chegou a esta capital, com pouco dinheiro no bolso e sem qualquer promessa de emprego.

Estava escrito, porem, que ele não levaria muito tempo afastado do microfone. Dessa forma, um dia após a sua chegada, quando a Guanabara se desligara da Nacional, o Wolner Camargo levou-o à PRC-8 e apresentou-o ao sr. Jorge de Matos, que ficou bastante impressionado com o plano para uma grande programação esportiva que aquele "speaker" recem-chegado do interior bandeirante lhe apresentou. E para aquilatar do valor de Sergio Paiva, o antigo proprietário da C-8 mandou-o fazer a irradiação do jogo São Cristovão x Botafogo. Se ele agradasse, seria contratado, com o salario de três mil cruzeiros mensais. E assim efetivamente aconteceu.

Uma semana depois, a Guanabara voltou a ligar-se à Nacional e, por conseguinte, Sérgio ficou desempregado. Mas, conversando direitinho com os dirigentes da PRE-8, conseguiu ficar na veterana emissora, anunciando um programa esportivo e animando as audições de "Night-Club" Um ano depois, a Guanabara voltou à direção de Jorge de Ma-



Nos momentos de folga, que são raros, o locutor da Continental adora ficar num desses bares ao ar livre, bebendo "chopp" e apreciando o movimento de transeuntes.



COMPOSITORES POPULARES

JOSE' ☆ MARIA DE ABREU

SUA VIDA E SUAS MÚSICAS

escreveu: SEBASTIÃO BRAGA

Nascido em Jacarei em 1911, José Maria de Abreu iniciou-se cedo na vida musical pois aos 13 anos compunha um hino escolar, aos 15, a primeira valsa, treinou sua aptidão instrumental no pinston e no violino, fixando-se após no piano, de que hoje é um expoente no gênero popular onde se firmaram Custódio Mesquita, Mário de Azevedo e outros, inclusive o autor de "Tico-tico no fubá". Como pianista, José Maria de Abreu vem atuando há muitos anos no Rádio Clube do Brasil.

No Rio, José Maria adquiriu grande popularidade quando escrevia com Francisco Mattoso, Paulo Barbosa e Osvaldo Santiago as mais belas páginas do repertório de Carlos Galhardo e Francisco Alves. Por essa época, seu nome assinava "Italiana", "Tôrre de Marfim", "Napolitana", "Alguém", "Sevilhana", "Noite sem Luar", "Vela branca sôbre o mar" "Ainda uma vez" e "Boa noite amor". Antes já produzia valsas e chôros que foram sucessos no repertório das orquestras e conjuntos típicos de serenatas, como a Orquestra Típica Victor.

Depois do desaparecimento dêsse moço inteligente, poeta inspirado que foi Francisco Mattoso, José Maria de Abreu parece que fêz uma pausa na sua carreira, lamentando os golpes do destino... Entretanto, o seu nome não poderia permanecer no ostracismo longo tempo, de vez que a inspiração é um dom natural em certos seres, em determinadas épocas, e o tempo marcha sempre...

Num só ano de atividade José Maria ofereceu aos apreciadores da autêntica musica popular, canções e sambas de grande sucesso, como "Você de mim não tem dó", "Fogueira", "Saudade, Peste", "Um cantinho e você", "Ser ou não ser", "Felicidade", "Isso é Brasil" e outros.

Dedica-se também à composição de numeros de magnifico efeito orquestral, como os chorinhos "Prêto 13", e "Vermelho 32", além de tomar parte nos **broadcast** da Rádio Clube do Brasil, ao lado do grande violinista Dilermando Reis, e de dirigir na "Continental Discos" uma Orquestra brasileira, e de exercer as funções de orquestrador naquela fábrica de discos, e na Editôra Musical Brasileira.

Sua atividade, como se vê, é multipla, e José Maria de Abreu há tempos fêz parte do ultimo Congresso de Autores, no Exterior, na delegação brasileira em companhia de outros compositores.

O RÁDIO GAUCHO

(Túlio Amaral)



Coube à veterana Rádio Sociedade Gaucha, a feliz oportunidade de trazer a Pôrto Alegre, ou melhor, ao Rio Grande do Sul, a "Dupla de Ouro", o casal mais querido do rádio gaucho, que pelo espaço de três anos trabalhou no Rio de Janeiro, na Mayrink Veiga.

Ao retornarem aos pagos sulinos, Pery Borges e Estelita Beel recrearam os ouvintes do Sul do País, com a belissima peça em três atos: "A Rajada", onde, Estelita brilhou numa exuberante interpretação, ao lado do consagrado rádio-ator Pery Borges, seus esposo, e, ainda, com a colaboração de Adroaldo Guerra, Beatriz Regina, Cândido Norberto, Aida Teresinha, Graça Guimarães e Hernê Lebon.

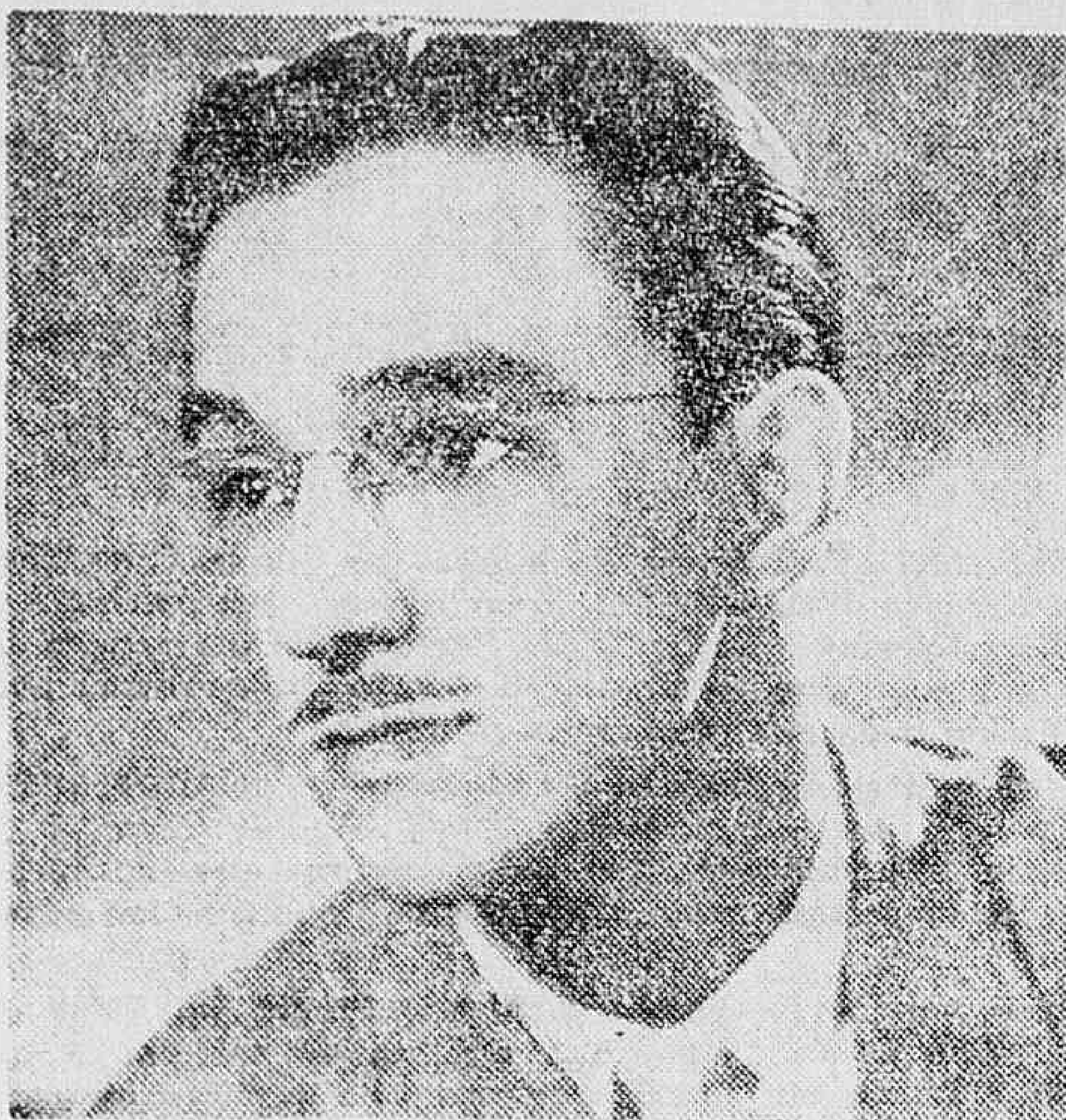
Ao ingressarem no "cast" teatral da C-2, não o fazem simplesmente como artistas, mas como diretores do mesmo. Constitui êsse empreendimento, um valioso concurso dos queridos rádio-atores. Pery e Estelita pretendem contribuir muito para o melhor êxito do teatro-cego em nosso Estado.

(Continuação da página anterior)

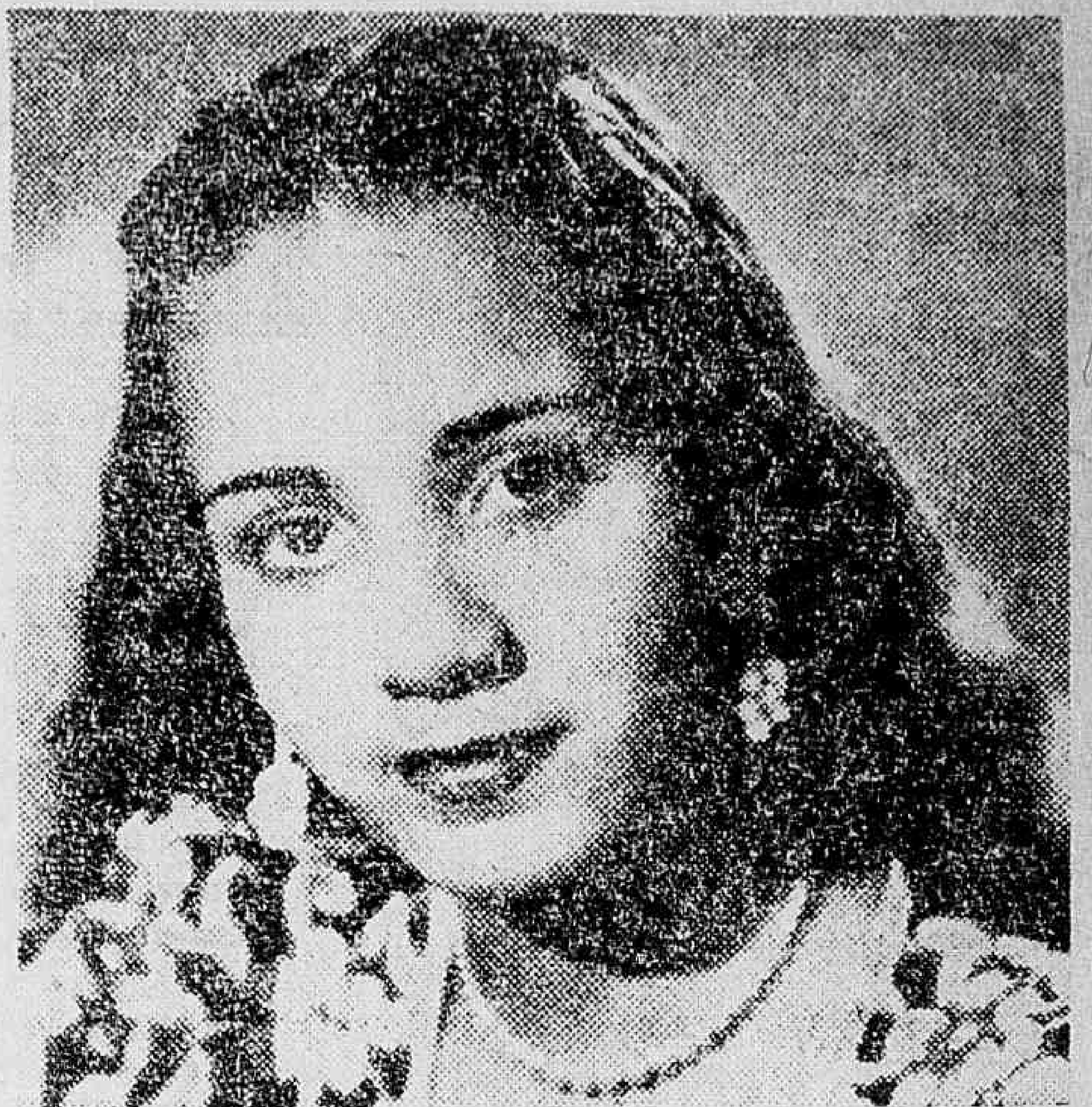
tos e ele pôde, então, lançar os grandes programas esportivos que havia planejado. Com a entrada do sr. Labre Junior, para a direção artística da C-8, a situação do ex-craque modificou-se completamente, pois esse antigo homem de rádio procurou dificultar a ação do jovem locutor, criando-lhe empecilhos de toda ordem. E para acabar com tal estado de coisas, Sérgio só encontrava uma solução: deixar a Rádio Guanabara.

Quando Gagliano Neto assumiu a superintendencia da PRD-8, transformando-a em uma estação cem por cento esportiva, resolveu procurá-lo, a fim de estudar as possibilidades de mudar de prefixo. O locutor da "Copa do Mundo" de 38 concordou com as suas pretensões e contratou-o.

Na Continental, onde se encontra perfeitamente à vontade, tendo, graças a essa pê-erre, conhecido diversos paises sul-americanos — inclusive o Chile, onde batizou um menino que tem o seu nome, — conseguiu notoriedade como um locutor esportivo de grandes recursos. Sérgio Paiva dirige um quadro de futebol, no qual atua como ponta direita.



☆ Afonso Soares, responsável pelo programa "Movietone" da Rádio Guanabara, lançará pròximamente pela onda da PRC-8 uma radiofonização da película "Favela dos meus amores", produção dos estúdios de Carmen Santos, baseada num argumento cinematográfico de Henrique Pongetti.



☆ Araci Costa, artista exclusiv da Rádio Guanabara foi eleit no último Carnaval, Rainha do Esporte Clube Oposição. Araci Costa é uma das participantes do programa "Clube do Samba" da Fernando José, transmitido todos os sábados, às 20,30 horas. ☆

A equipe da Radio Guanabara

Damos abaixo uma relação da equipe que tem dado o melhor esfôrço, atualmente, para manter na devida projeção a simpática Rádio Guanabara. Como foi noticiado a emissora PRC-8 passou recentemente para as mãos de novos donos. Até então pertencia ao capitalista Jorge Matos que era o seu principal acionista. Agora a Guanabara pertence a um grupo de capitalistas de São Paulo que, (segundo se propala e até agora não foi desmentido) está ligado financeiramente ao governador Ademar de Barros.

Abaixo segue então a equipe de dirigentes, artistas e cooperadores da emissora cujos estúdios e instalações ficam situados na Avenida 13 de Maio, 23, último andar do Edifício Dark:

Diretor-Gerente — João Gonçalves de Carvalho;

Assistente — Stockler de Moraes;

Direção Administrativa — Joaquim Marcelino Antunes;

Direção Comercial — Raul Longras;

Assistente — Mauro Pinheiro;

Direção de Broadcasting — Elano D. Paula;

Direção Técnica — Guilherme Manes;

Direção de Divulgação — Braga Filho.

LOCUTORES

Gontijo Teodoro, Fernando José, Luiz Brandão, Claudio Moisés, Silvio Barcelos, Laercio Alves, Atila Nunes, Pedro Carvalho e Xavier de Souza.

DEPARTAMENTO DE REPORTAGENS

Stockler de Moraes, Mario Garofalo, Ari Vizeu, Cesar Augusto, Carlos Couto, Nelson Soares, Afonso Soares e a equipe de reportagens do " O RADICAL".

RADIO TEATRO

Supervisão de Alfredo de Almeida, Jane Gyspy, Ceci Medina, Ercilia Araujo, Adrilena Santos, Francisco Anisio, Nadia Maria, Rodir Silveira, Fernanda Montenegro, Batista Rodrigues, Antonio Carlo, Dalia Garcia, Elano D. Paula e Joel Silva.

ESPORTE

Raul Longras, Mauro Pinheiro, Arlindo Monteiro, Alvaro Nascimento, Oscar Vareda, Luiz Brandão e Afonso Soares.

ARTISTAS

Silva, Marion, Grande Otelo, Elvira Pagã, Roberto Paiva, Chocolate, Ataulfo Alves, Elisete Cardoso, Acyr Alves, Boby Lasy, Altino Pimenta, Marilia Gonzaga, Ivan de Alencar Araci Costa, Moacir Nascimento, Rui de Almeida, Los Rancheiros, Olivinha Carvalho, Augusto Calheiros, Ericson Martha, Ricardo Menezes, Orlando Corrêa, Alfredo Simoney, Haroldo Eiras, Três Araras, Helena Pimentel Claudio Viana, Henrique Guimarães, Luiz Allan, Sexteto Melodico Guanabara, Regional de Altamiro Carrilho, Jupira e suas Pastoras, Ataulfo Alves e seu Estado Maior do Samba e Orquestra de Napoleão Tavares.

PRODUTORES

Flavio Miranda, Paulo Cabral, Elano D. Paula, Francisco Anisio, Fernando José, Carlos Couto, Raul Longras, Silvio Ataide Silva e Mauro Pinheiro.



PAULO CELESTINO que vai casar-se com Lidia Paradiseo.

NOVIDADES

De HENRIQUE

TRÊS ESTRÉIAS

EVA E SEUS ARTISTAS deram ao publico no Teatro Serrador a peça de Dario Nicodemi "A felicidade vem depois", em tradução e adaptação de Luiz Iglezias e Carlos Lage. Trata-se de um grande espetaculo onde Eva tem uma interpretação 100% magnifica, num trabalho bem urdido e de profundo sentimentalismo.

No papel de professora Maria a grande atriz se agiganta, quando revela a sua vida ao prefeito Conde Felipe (André Villon) e dá uma interpretação a personagem que deixa transparecer de forma indisentivel a maneira por que sente o papel dificil que tem sob a sua responsabilidade.

André Villon, no Conde Prefeito e Afonso Stuart, no Palos estão impecaveis. Elza Gomes, fazendo a diretora do colegio dá um desempenho tão feliz ao seu papel, que chega a revoltar ao mais calmo espectador. Alberto Peres, que aparece como pai desnaturado, acompanha de perto o nivel do desempenho de Elza e merece referencias especiais. Com "A felicidade vem depois..." estamos diante de um espetaculo que bem merece os aplausos estrondosos que recebeu na noite de estreia. Iris Delmar, Armando Braga e a menina Renée Sunion estão seguros nos seus papeis, o que faz sentir a eficiencia da ensaiadora senhora Lucilia Simões. E' um espetaculo para fazer carreira no Teatro Serrador e serviu para registrar auspiciosamente o reaparecimento de Eva nesta temporada. A melhor de 1949 está impecavel.

"BONDE DO CATETE" — Revista de J. Maia e Max Nunes — Está sendo apresentada no Teatro João Caetano e conta com um soberbo elenco do genero musicado. Tem varios bons quadros, mas está dosada com muito pornografia, sem necessidade. Há um momento que os comicos chegam a disputar um campeonato de frases chocantes, e isto entristece pois que o original dispõe de uma boa dose de coisas engraçadas e limpas.

O quadro "Vida de Casa", que aparece, também, na revista que está em cena no Teatro Follies com o nome de "Delicias da Vida Conjugal", tem um final pesado, mas se os autores desejarem acertar, deixando o que há de bom no original, terão peça para muito tempo no cartaz da Praça Tiradentes.

"TÔ DE OLHO" — No Teatro Follies — Em Copacabana — Revista de Jorge Murad e Maria Daniel — O empresario Juan Daniel é cuidadoso e apresenta em materia de revista um espetaculo limpo e com varias coisas interessantes.

A estreia das estrelas bailarinas Mary e Alba foi o ponto alto do espetaculo. Elas agradam integralmente com os seus bailes e nos esquetes em que são chamadas a intervir. Juan Daniel também agrada e recebe grandes aplausos.

Badú, o conhecido humorista estreiou bem e provocou constantes gargalhadas com a ssuas anedotas e trocadilhos, por vezes, muito felizes. Zaquia Jorge, graciosa, saiu-se bem dos papeis a seu cargo e os cenarios de Armando Iglezias são vistosos e merecem citação.

BIBI FERREIRA NA REVISTA — Espera-se um espetaculo grandioso para a estreia de Bibi Ferreira na revista "Escandalos 1950", de autoria de Hélio Ribeiro e Chianca de Garcia. E' que sendo Chianca o diretor, trabalha para sobrepujar as suas proprias produções anteriores que foram, como se sabe, extraordinarias. A montagem de "Escandalos 1950" está orçada em mais de um milhão de cruzeiros e o seu guarda roupa é inteiramente novo. As musicas são de Vicente Paiva e Bibi Ferreira. Em materia de coreografia vamos tem grandes novidades, que estão sendo marcadas pelo coreografo Eladio Alonso. O corpo de bailes apresentará 12 girls argentinas, 12 americanas e 12 brasileiras. Do elenco fazem parte Mara Rubia, Rainha das Atrizes; Violeta Ferraz, a maior atriz comica da revista; Viviani, ator comico de grandes recursos; Déo Maia, atriz-sambista credenciada em nosso meio; Evilasio Marçal, ator para todos os papeis; Valery Martins, atriz de comédia; o casal de bailarinos contratados na Argentina Edgardo Deporte e Monica Val.

★

JARARACA DESQUITOU-SE da atriz Wanda Calazans, sendo o processo de desquite muito comentado nas rodas teatrais.

★

LUIZ IGLEZIAS incluiu no seu repertório uma joia do teatro brasileiro, a peça de Ernani Fornari, Iaiá Boneca, que subirá á cena no Teatro Serrador quando "A felicidade vem depois" permitir.

★

DERCY GONÇALVES, Jurema Magalhães, Dircinha Batista, Jujú Batista, Almeidinha, João Cabral, Marilú Dantas, e outros vão dar desempenho à revista "Néga Maluca", de autoria de Luiz Peixoto, Freire Junior e Walter Pinto, que vai subir à cena no dia 17 no Teatro Recreio. Essa Companhia ocupará o teatro da rua Pedro I° até que o produtor Walter Pinto apresente alí o seu "scratch" teatral encabeçado por Grande Otelo, Oscarito, Pedro Dias e Virginia Lane.

★

HORTENCIA SANTOS será a substituta de Violeta Ferraz no scratch-teatral de Walter Pinto, que deverá estrear em junho.

★

GILBERTO MARTINHO, que fazia parte do Teatro do Estudante, será o novo galã que Jay-

TEATRAIS

CAMPOS

me Costa vai lançar em "Alegr…", de Oduvaldo Vianna, no próximo dia 17, no Teatro Glória.

★

MARIA SAMPAIO filmará com João Villaret em Portugal e só estará de volta ao Brasil na segunda quinzena de agosto.

★

ARISTOLES PENNA, o grande cômico que vinha atuando com Jayme Costa há muitos anos, resolveu abandoná-lo nesta temporada.

★

FERREIRA DA SILVA que reuniu a grande Companhia que esta no Teatro João Caetano, vai levar um conjunto de artistas a Portugal e Espanha.

SYLVIA FERNANDA também tomará parte nas representações de "Nega Maluca" no Teatro Recreio.

★

EVA TODOR e seus artistas voltarão a Portugal, em outubro, quando apresentarão em Lisboa repertorio inteiramente novo. Os jornais de Lisboa já fazem referencias elogiosas ao grande elenco que tantos sucessos alcançou na capital portuguesa.

★

BIBI FERREIRA voltará à comédia depois de ter feito a sua temporada de revistas no Rio, em São Paulo e em Santos. A talentosa atriz foi levada a abraçar o genero musicado por falta de teatro para o seu genero.



TONIA CARRERO vitoriosa no cinema e no teatro, onde se firmou de forma decisiva em "Um Deus dormiu lá em casa", de Guilherme Figueiredo, que tem levado um grande público ao Teatro Copacabana.



DULCINA DE MORAIS, a nossa grande atriz de comédia, que vai encabeçar uma Companhia Argentina em Buenos Aires.

PROCOPIO FERREIRA seguiu para a Bahia para ocupar o Teatro Guarany e em seguida prosseguir com uma excursão pelo Norte do pais.

★

BODAS DE PRATA vão festejar dia 16 o casal João Mattos-Henriqueta Brieba Mattos. Brieba que durante muitos anos foi figura de grande relevo no teatro é hoje igualmente destacada figura do radio-teatro da Radio Nacional.

★

JOSE' MONTOJO, marido da atriz Jovita Luna, foi mandado para a Argentina pela Policia de São Paulo. Jovita ficou por ter contratos a cumprir entre nós e nada existir contra ela.

★

DULCINA DE MORAIS vai encabeçar um elenco de artistas argentinos no Teatro Smart, de Buenos Aires, onde dará desempenho a peça "Sorriso de Gioconda", um dos seus mais vigorosos sucessos entre nós.

★

PAULO CELESTINO VAI CASAR-SE com a senhorita Lidia Paradisio. Ambos pertencem a Companhia de Espetaculos Musicados do Teatro Recreio e o enlace deve ser efetuado em abril. Paulo é filho do tenor Pedro Celestino e Lidia Paradisio é uma das componentes do grupo de "Pitucas-girls" argentinas.

O prestígio da Rádio Tamoio

1949, ano feliz para a "Emissora da Família Brasileira". A Rádio Tamoio, em porcentagem de ouvintes, é o segundo pre fixo carioca no cômputo global. Dados do IBOPE e a volumosa correspondência ates tam a popularidade da simpática emissora da Avenida Venezuela.

(Notas fornecidas pela Direção da emissora)

O ano de 1949 marcou a fase mais brilhante da Rádio Tamoio do Rio de Janeiro. Mantendo uma linha de programação diferente e original, não possuindo cantores nem orquestra, baseando sua intensa programação em audições de rádio-teatro, a Emissora da Familia Brasileira é detentora de vários primeiros lugares, sendo considerada o segundo prefixo do Rio de Janeiro, no cômputo global.

A nova fase da Rádio Tamoio iniciou-se em outubro de 1948 quando a nova direção, composta dos srs. Paulo de Grammont e Murilo Gondim, respectivamente diretores artístico e comercial, assumiu seu pôsto, no qual até hoje permanece. Nessa época, ou seja em outubro de 48, a Rádio Tamoio baseava quase tôda sua programação em discos. Os unicos programas de rádio-teatro eram duas novelas, sendo uma religiosa, além da tradicional Oração da Ave Maria do famoso locutor Julio Lousada. Dose meses depois, a Rádio Tamoio apresentava:

13 de meia hora
52 de quinze minutos
5 de dez minutos
5 de cinco minutos.

Num total de 75 programas por semana.

Constituiu séu elenco próprio composto de trinta e três figuras (19 rádio-atores e 14 rádio-atrizes) e convidou para dirigi-lo o conhecido homem de rádio, teatro e cinema, Rodolfo Mayer.

O Departamento de locutores, reconstituido, conta com 13 elementos, sob a chefia de Julio Lousada, apresentando variedade de vozes.

A programação de discos foi cuidadosamente observada, dando-se especial atenção à musica popular brasileira. A Seção Tecnica, entregue a um competente profissional, sr. Francisco Mauro, a aparelhou, obedecendo aos mais modernos requisitos técnicos. Inaugurou seu moderno transmissor R.C.A.-Vitor de ondas médias e conseguiu a irradiação permanente e simultaneamente de suas ondas curtas de 31,22m., transmissor de 25 kwatts. Formou-se um corpo de redatores, jovens cheios de novas idéias e vontade de vencer. A produção duplicou. Grandes verbas foram destinadas ao patrocinio de novos programas. Com horarios disputados pelos anunciantes, a Rádio Tamoio cresceu em prestigio, não somente junto ao seu publico ouvinte, como também se tornou um veiculo ideal de propaganda. 90% dos elementos que constituem a Rádio Tamoio foram contratados pela atual direção, que aproveitou os serviços de outros valorosos elementos já existentes, formando uma equipe esplêndida, tôda ela composta de gente moça e capaz, com vontade de progredir, com vontade de ver um rádio melhor, mais digno. Eis o segredo da ascenção da Tamoio: ninguem faz nada sosinho. Todos trabalham nos diversos setores de atividade! Um bonito trabalho de equipe! Traçou sua linha de programação, dedicando-se à Familia, combatendo os programas radiofônicos imorais e sem consistência intelectual. Adotou o "slogan" EMISSORA DA FAMILIA BRASILEIRA. Lançou o programa "Pausa para meditação", com Julio Lousada, o de maior repercussão no rádio carioca, absoluto no horário. Lançou um jornal informativo, programas femininos de Maria Muniz e Léa Silva; o Departamento Esportivo de Mário Provenzano ampliou suas realizações, sendo suas transmissões irradiadas em cadeia com diversas emissoras do interior do Brasil. Lançou um programa infantil educativo, abrindo seu auditório para centenas de crianças que desenvolvem, pedagogicamente, suas tendências artísticas. Conservou o famoso "Cassino da Chacrinha" de Abelardo Barbosa, o "Vesperal das Moças de José Duba, a Novela Religiosa de Anselmo Domingos, a "Oração da Ave-Maria" de Julio Lousada e um programa especializado: a "Hora do Ministério da Agricultura e do Agricultor", com os engenheiros Mario Vilhena e José Irineu Cabral, que constituem esplêndida orientação aos baluartes da grandeza nacional — a laboriosa classe dos agricultores. Completou sua magnifica programação da tarde com o lançamento do "Boa tarde da Tamoio", uma revista radiofônica de musica e rádio-teatro, a série "Mil e uma noites", de Luiz Quirino e as "Aventuras do Capitão Atlas" de Péricles do Amaral. Todos os programas lançados em horários adequados, de acôrdo com o genero de cada audição. Os dados do IBOPE,provam que esta Emissora galgou oito primeiros lugares.

Em fevereiro de 1950, a Tamoio se colocou em 2º lugar, no cômputo total, com 8 primeiros lugares, 32 segundos e 10 terceiros lugares.

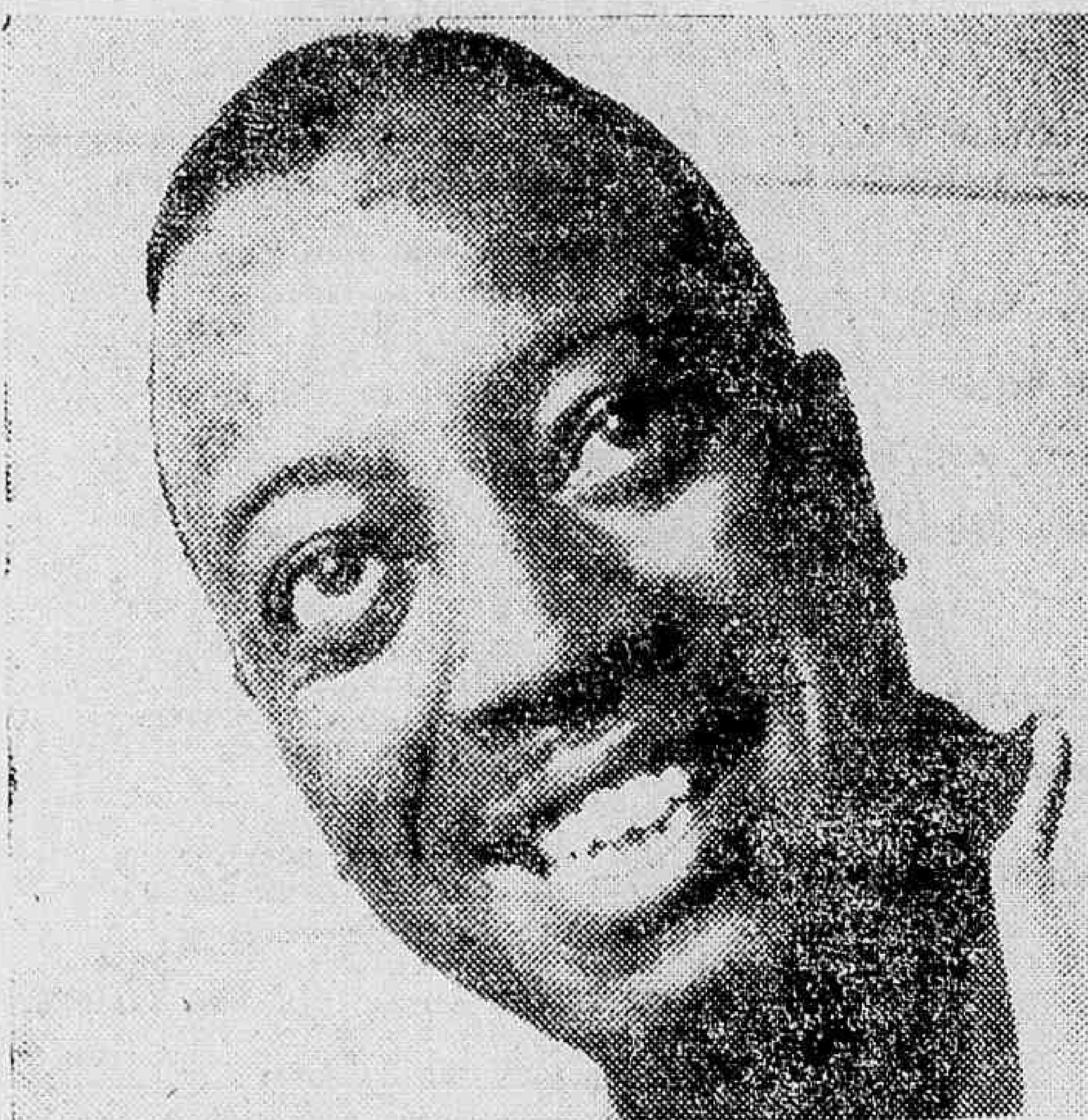
Os numeros atestam a ascenção vertiginosa da Tamoio, devido ao trabalho de equipe, como atrás ficou dito, e a outro fator de capital importancia: a perfeita compreensão entre as direções comercial e artística, que se ajudam mutuamente, num entrosamento de atividades digno de nota! A Tamoio hoje é independente. E' um prefixo que se impõe ao respeito e à admiração dos demais, graças ao apôio incondicional que Carlos Rizzini — o conhecido homem de rádio e de imprensa — Superintendente das Emissoras e Diários Associados — sempre deposita nos diretores de sua confiança.

Eis o que é a Rádio Tamoio de hoje, leitores! O segundo prefixo carioca, dentro de um ambiente de trabalho intenso, por um rádio descente e à altura do nivel intelectual de uma nação civilizada e culta!

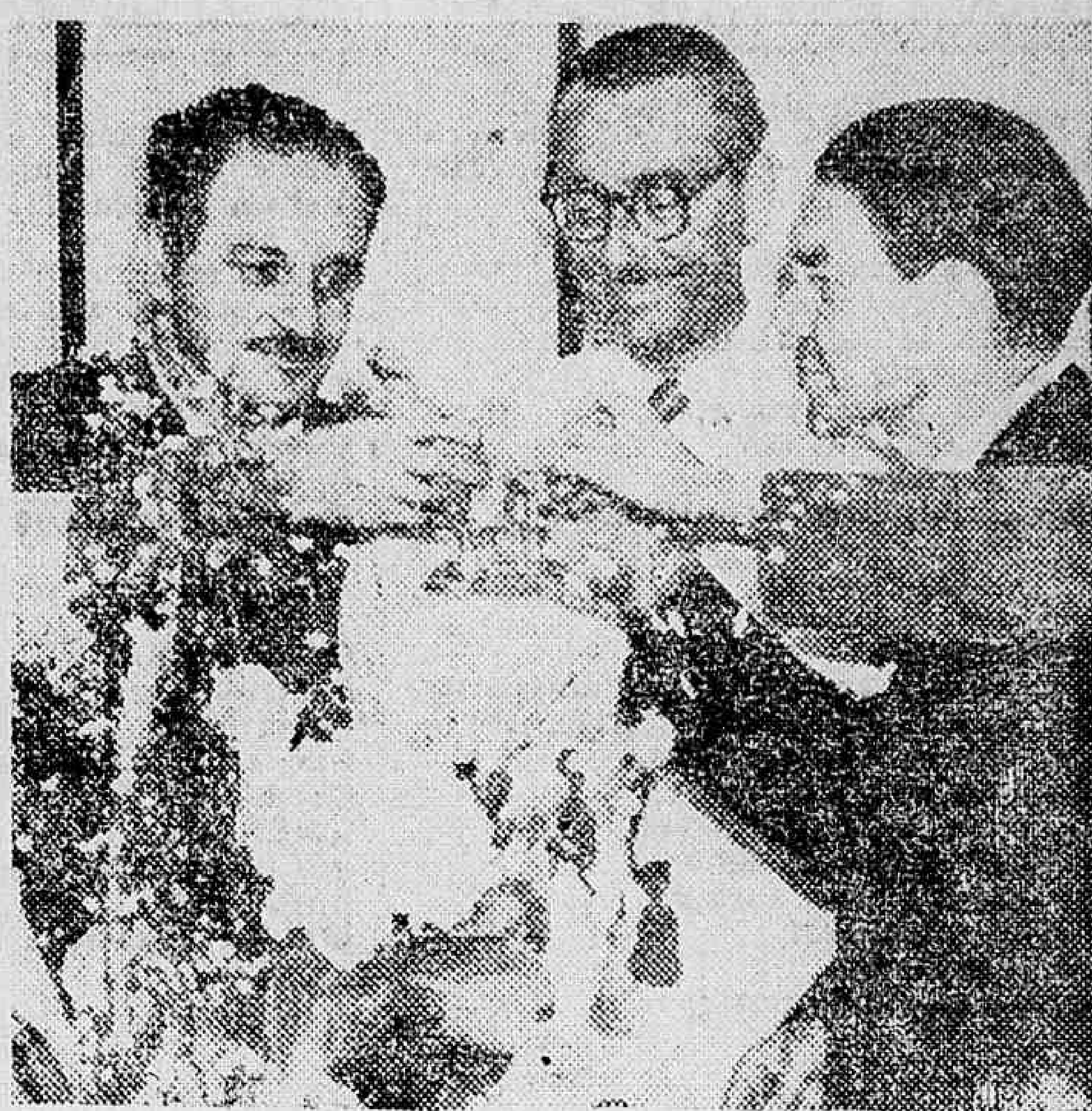
A ORAÇÃO DA AVE-MARIA
DE
JÚLIO LOUZADA
Reune a maior porcentagem de ouvintes em todo o Brasil
ÀS 18 HORAS
PELA
RÁDIO TAMOIO

RADIO-FOTO-TEST

VEJA SE ACERTA



Quem será êste "colored" sorridente ? Bem pode ser o Blackout, o Jamelão, o Paquito... Será um dêsses três? Ou outro será ? Para ajudar o leitor vamos dizer que êle trabalha na Rádio Guanabara.



Eis aí três cor•positores populares trocando uma saudação. Você será capaz de acertar com os nomes dos três ? O do centro é facil. O da esquerda é jornalista... O da direita é musico. Nem assim acerta ?



Uma estrela brasileira e um artista estrangeiro de cinema, fotografia tirada nos Estados Unidos. Ela esteve muito focalizada ultimamente. Canta música popular brasileira e... basta. Acerte agora !



Está é sopa. Dois nomes bem conhecidos. Um enfezado e outro sorridente. Ambos são animadores de auditório mas cada qual anima de maneira bem diferente... Um alegre, outro zangado. Pronto. Quem são ?

(RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA).

VAMOS CANTAR?

CHUVA E VENTO

Valsa de José Maria de Abreu e Alberto Ribeiro — Gravação de Silvio Caldas.

A chuva está caindo!
É noite sem luar!
Vontade estou sentindo
de te amar!
O vento geme, triste,
uma canção de dor
e eu também
vivo a implorar o teu amor.

II

A chuva cai!
E o pranto, amor, da dor universal
Dos olhos meus, tão tristes, e…
um pranto igual, igual.
Meus olhos rasos dágua
espelham minha mágoa!
O' vem depressa, amor,
tão grande dor sustar,
que a chuva cai
e o pranto vai
aos poucos me matar.

★

ME LEVA

Baião de Hervê Cordovil e Rochinha — Gravação de Ivon Curi e Carmélia Alves.

ÉLE: Mandei arreiá meu cavalo
Que é hora d'eu viajá
Pertei a mão da morena
Ela se pô-se a chorá
Num chora não moreninha
Que eu vou e torno a vortá
Me dá um abraço apertado
Que é pra de mim salembrá
Antonce ela respondeu...
ELA: Me leva, oi...

ÉLE: Pertei na espora do bicho
E danei a galopá
Mas o oiá da morena
Quase que fêz eu vortá
Cheguei na curva da estrada
E pra trás eu fui oiá
Vi a morena chorando
Um lenço branco abanâ
Antonce ainda escutei...

ELA: Me leva, oi..

ELA: A gente que tem amor
E' triste a separação
Caboco parte chorando
Mas deixa o coração

ÉLE: Pensando na moreninha
Arresorvi a vortá
Encontrei a coitadinha
Com os óio triste a chorá
Antonce nós dois falô...

AMBOS: Me leva...

NÃO SE ESQUEÇA!
REVISTA DO RÁDIO
Às terças-feiras

QUEM SERÁ?

Samba-canção de Nelson Gonçalves e David Násser — Gravação de Nelson Gonçalves.

Quem será
Que manda nos seus olhos
Quem será
Que manda no seu beijo?
Quem será
Que ouve a mentira de seus lábios?
Quem será
Que hoje mata o seu desejo?

II

Quem será
Que tem seu beijo agora?
Quem será
Que tem o seu amor?
Quem será
Quem será
Que tem tudo que eu tive outrora?
Quem será
Êste novo sofredor?

★

DÚVIDA

Samba de José Maria de Abreu e João de Barro — Gravação de Dick Farney.

Devo partir, partir sòzinho
Enquanto o sol não vai embora
Abandonar o teu carinho,
Matar o amor que me devora...

II

Porem, visão do meu desejo,
Eu sei que em vão tento olvidar-te
Pois em tudo eu pressinto
E a todo instante eu vejo
O vulto teu em tôda parte.

★

NÊGA MALUCA

(Para atender a pedidos)

Samba de Ewaldo Ruy e Fernando Lobo. Gravado em disco Victor por Linda Batista

"Tava" jogando sinuca
Uma nêga maluca me apareceu.
Vinha com um filho no colo
E dizia pro povo que o filho era meu!

Não senhor!
Tome que o filho é seu !
Não senhor!
Guarde que Deus lhe deu!

I I

Há tanta gente no mundo
Mas meu azar é profundo
Veja você meu irmão,
A bomba estourou na minha mão!

Tudo acontece comigo
Eu que nem sou do amor...
Até parece castigo
Ou então é influência da côr!...

DOUCE FRANCE

CANÇÃO DE CHARLES TRENET
GRAVADA PELO AUTOR

Il révient à ma memoire
Des souvenirs familiers
Je revois ma blouse noire
Lorsque j'étais écolier
Sur le chemin de l'école
Je chantais à pleine voix
Des romances sans paroles
Vieilles chansons d'autrefois,
J'ai connu des paysages
Et des soleils merveilleux
Au cours de lointains voyages
Tout là sous d'autres cieux
Mais combien je leur préfère
Mon ciel bleu, et ma revièr
Ma prairie et ma maison

Douce France,
Cher pays de mon enfance
Bercée de tendre insouciance
Cher pays de mon enfance
Je t'ai gardé dans mon coeur!
Mon village au clocher aux maisons

Ou les enfants de mon âge
On portagé mon bonheur
Oui je t'aime
Et je te donn'ce poème
Oui je t'aime
Et je te donn'ce poème
Oui je t'aime
Dans le joie ou la douleur
Douce France

Cher pays de mon enfance
Bercée de tendre insouciance
Je t'ai gardé dans mon coeur
Je t'ai gardé dans mon coeur
Je t'ai gardé dans mon coeur

(Para atender a pedidos)

★

REVERSO

Samba de Humberto Teixeira e Lauro Maia — Gravação de Gilberto Milfont.

Não sei porque é que você
Nunca mais quis me ver,
Mas pergunta por mim...
Não sei porque é que você
Se esquivou e ainda assim
Diz que gosta de mim...
Juro que não compreendo
E cada vez menos entendo!
Suas palavras não têm significação...
Só agora é que você quer dar [atenção
Ao bem que você negou!
Acho melhor procurar esquecer
E pensar que jamais gostei de [você..

II

Eu sei que você vai agora
Passar pelo mesmo que já passei..
Porém creio que saberá
Também se conformar
Como eu me conformei..
Fiz um esfôrço supremo,
Mas hoje não temo
Tornar a sofrer,
Porque tudo passou,
Não posso mais lhe querer:



BIBI FERREIRA DEIXA A COMÉDIA PELA REVISTA



UMA RÁPIDA PALESTRA COM A FILHA DE PROCOPIO

Bibi Ferreira é inegàvelmente uma das maiores figuras do teatro brasileiro; temos visto peças excelentes por ela montadas; também como todos sabem já atuou em filmes ingleses. Levando em conta tudo isso procuramo-la para uma reportagem a fim de saber maiores detalhes de sua vida podendo assim informar os leitores. Fomos encontrá-la em seu camarim pronta para entrar em cena; apressamos, portanto, nossas perguntas:

— Por que vai trocar a comédia pela revista?

— Não vou trocar a comédia pela revista; apenas vou deixar momentaneamente o gênero humoristico por falta de teatro para fazer comédia o ano inteiro.

— Pretende voltar ao rádio?

— Não pretendo voltar ao rádio, pois não tenho tempo para as duas coisas.

— Pretende filmar no Brasil?

— Tudo depende de oportunidade; porém só poderei filmar se tirar férias e dedicar-me durante algum tempo exclusivamente ao cinema.

— Qual a maior sensação que teve em teatro?

— Tive em teatro duas grandes sensações, a primeira por ocasião de minha estréia no palco e a outra quando estreei de volta da Inglaterra, pois fiz grande sucesso.

— Vai cantar e dançar em revista?

— Bem, eu não posso revelar o que farei em teatro de revista pois assim a mesma perderia a graça...

— Canta e fala em quantas linguas?

— Em cinco linguas: espanhol, português, alemão, francês e inglês. Comecei a aprender italiano mas não pude terminar pois durante a guerra esta lingua era proibida de ser falada.

— Toca algum instrumento?

— Toco sòmente piano.

— Aponte um desgosto que tenha sofrido em teatro.

— Que me lembre nenhum, pois minhas peças sempre fizeram sucesso. Ah! Lembro-me agora que sofri um grande desgosto quando fui obrigada a representar em palco sabendo que meu pai estava à morte.

— Sente-se bem compensada financeiramente em teatro?

— Acho-me "bastante bem" compensada.

— Pretende dedicar-se sempre ao teatro?

— Sim pretendo; pois gosto muito da ribalta.

— Tem algo mais a dizer a seus fãs?

— A revista que vou montar será do mesmo estilo que trabalho; terá humorismo, música, malicia; porém não terá pornografia e mulheres nuas pois meu pai disse-me, "faça sempre teatro que possa ser comentado à mesa". Entretanto, não será também uma coisa para crianças. Será ainda elegante, e pessoas nos Estados Unidos e na Com essa revista irei fazer uma Europa arranjando material. temporada em São Paulo.

Era hora de encerrar a entrevista, pois já havia dado o segundo sinal e a filha de Procópio Ferreira teria que voltar ao palco. Os fãs de Bibi esperam agora que ela venha a reproduzir no teatro de revista os mesmos êxitos obtidos na comédia, no cinema e também no rádio.





Êste é Silveira Lima, casado, pai de um lindo garotinho com pouco mais de 12 meses e que se chama Raul Ricardo. Por certo isso não irá influir no prestígio do locutor da Tupi junto às suas fãs. Pelo menos é o que esperamos...



Um sorriso p'ro papai... Sorriso ou chôro? Pouco importa. O que vale é que o garotinho Raul Ricardo se constitui no herdeiro de Silveira Lima, o alegre radialista dos "Momentos Tupí", que a PRG-3 apresenta tôdas as tardes.

O FILHINHO DO PAPAI... (RAUL RICARDO, herdeiro de Silveira Lima..)

Até parece que Silveira Lima está perguntando para sua esposa, d. Ilca: — "Êle é a carinha do papai, não é?" E o casal vive feliz assim, embalando o menino que é tôda a alegria do lar. Resta saber se êle também vai ser animador de auditórios.



Antigamente os artistas não gostavam de dizer que eram casados. Mas a moda passou e hoje êles até gostam de exibir fotografias acompanhados de sua esposa e filhos. É o caso de Silveira Lima que aí está, por enquanto com um só filho.





ORLANDO SILVA NÃO RENOVOU CONTRATO COM A GUANABARA

AS PARTES NÃO CHEGARAM A UM ACÔRDO

Os ouvintes habituais de Orlando Silva vinham estranhando sua ausência, há algumas semanas, na programação da Rádio Guanabara. Agora podemos informar às suas fãs que a razão é esta apenas: o festejado intérprete de "Carinhoso", não aceitou a proposta que a direção da Guanabara lhe fez para renovação de seu contrato. Assim sendo, êle se encontra livre, no momento, podendo ingressar em qualquer outra emissora.

Podemos ainda informar que o acôrdo entre a Guanabara e Orlando Silva não se realizou por não terem as partes chegado a um ajuste sôbre os salários do popular cantor. Isso porém não impede que de uma hora para outra as partes ainda encontrem uma fórmula.



PARA ONDE IRA' AGORA?



O MAIOR AUDITÓRIO DO PAÍS

No próximo mês de junho a Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, fará inaugurar dois amplos e confortáveis auditórios, cujas obras vão em grande adiantamento. Entretanto, enquanto não faz essa inauguração a popular emissora mineira continua de posse do maior auditório do Brasil, do qual damos um flagrante ao lado e cuja capacidade é para mais de 1.200 pessoas! Esse auditório destina-se a programas de cunho essencialmente popular.

Aprender piano é sempre bom porque dá rítmo e entonação. Por isso Olivinha não o abandona jamais.



OLIVINHA CARVALHO,

Olivinha Carvalho, a querida estrelinha da Guanabara, chama-se na realidade Olivia Carvalho e nasceu a 30 de março de 1930, nesta Capital.

Começou a cantar com 5 anos de idade no programa "Heraldo Português" na Rádio Cajuti (hoje Vera Cruz) tendo sido levada para êste programa, pelo guitarrista, o senhor Manuel Pereira. Seu primeiro fado foi "A morte da Tricana", sendo ela já profissional, ganhando Cr$ 20,00 por domingo Após atuar durante algum tempo na Rádio Cajuti, Olivinha transferiu-se para a Rádio Transmissora (hoje Rádio Globo) onde permaneceu por alguns meses, indo depois para São Paulo com Joaquim Pimentel e Luiza Satanela, trabalhar no Teatro Boa-Vista e na Rádio Kosmos. Após atuar em São Paulo, voltou ao Rio, indo trabalhar na Rádio Ipanema (hoje Mauá). Neste tempo Olivinha contava 9 anos, sendo por essa época convidada para gravar dois fados na Colúmbia, foram êles "Folhas ao Vento" e "Evocação" tendo ambos alcançado grande sucesso.

Mais tarde quando Olivia já contava 10 primaveras, Walter Pinto ouviu-a cantar em uma festa e imediatamente contratou-a para sua companhia de revistas, tendo Olivia trabalhado ao lado de Aracy Côrtes e Oscarito. Permaneceu no Teatro Recreio durante 6 meses, saindo após êste período por ordem do Juiz de Menores. Durante o tempo que trabalhou para Walter Pinto atuou nas seguintes peças: "Disso é que eu gosto" "Assim até eu", "Poleiro de Pato", "A cuica está roncando" e "Feira Livre", opereta onde a querida estrelinha teve ao lado de Lourdinha Bitencourt o principal papel. Após deixar o teatro Olivinha foi contratada para fazer uma temporada com Beatriz Costa, Anjos do Inferno, e outros, pelos cinemas Olinda, Opera, Colonial, Haddock Lobo e Mascote



Mas uma cantora também deve ser boa dona de casa. Portanto aqui está Olivinha mostrando suas habilidades caseiras...



Está na hora de ir para a rádio. E' preciso ir bonita, elegante, porque os fãs são exigentes... E Olivinha se prepara no espêlho.

A SEVERINHA BRASILEIRA...

casting" nacional, que apesar de cantar música portuguêsa, mora no coração de todos os brasileiros.

Por ocasião dos espetáculos do cinema Ópera, Delarges Caminha, assistindo a um dos espetáculos contratou-a para sua excursão ao norte do Brasil, isto em 1941, tendo Olivia, com esta companhia excursionado no Pará, Ceará, Natal, João Pessoa, Campina Grande, Recife e Baia. De volta ao Rio foi contratada para o programa "Horas portuguêsas" na antiga Guanabara da rua 1.º de Março. Passou-se algum tempo, e em 1944 surgiu-lhe a grande oportunidade para o cinema. Luiz de Barros convidou-a para cantar no filme da Cinédia "Pif-Paf" onde Olivinha foi muito elogiada pela crítica especializada. Em 1947 Olivia foi estrêla do filme "Esta é Fina" ao lado de Cládio Noveli, tendo feito mais dois filmes, "Fogo na Canjica" e "Eu quero é movimento" respectivamente em 1948 e 1949.

Olivinha não pensa em casar-se por enquanto, pois quando o fizer deixará sua carreira artística, mas em compensação acha que seus fãs são uns "amores", ficando mesmo emocionada quando recebe uma cartinha, ou telefonema de um de seus "amores", sendo êles o incentivo de sua vida.

Na opinião da estrelinha da Guanabara, o amor é essencial à vida de todos, não se vivendo mesmo sem o amor. Ostenta Olivinha o título de "Rainha do Fado no Brasil" dado pelo embaixador de Portugal e pretende ela ainda ir a Portugal, conhecer a terra de seus pais. Deu Olivinha o seguinte recado a nossa reportagem para que fôsse transmitido a seus fãs: "Espero que sempre me tratem como atualmente, pois procurarei dar o máximo do meu esfôrço artístico, para poder, sempre, merecer a simpatia de todos".

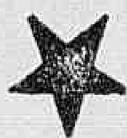
Ai está, fielmente, a biografia desta querida estrêla do "Broad



A "estrelinha" da Guanabara mostra ao reporter como se faz uma cena de amor... mesmo que seja de brincadeira, é claro!



Este casal aparece assim no filme "Não é nada disso", que está sendo rodado na "Atlantida", já nos últimos retoques. A direção é de José Carlos Burle, devendo o filme constituir-se em mais um sucesso artístico e financeiro da conceituada empresa cinematografica. Os artistas acima são Mara Rúbia e Humberto Catalano





Estes dois nem precisavam de apresentação. Basta lembrar que se trata de uma cena do filme "Carnaval no fogo", que tanto sucesso anda fazendo pelas telas do Brasil. Aliás, todos os filmes em que Oscarito e Otelo aparecem é sucesso certo. Quem dirigiu a produção foi Watson Macedo, com a habilidade de sempre.

CINEMA NACIONAL

O cinema brasileiro tem progredido a olhos vistos, seja artisticamente, seja financeiramente. Com exceção de um ou outro filme, todos os demais têm correspondido à confiança do público. Esse registro é tanto grato para nós porque em quase tôdas as produções nacionais aparecem artistas de rádio já agora ambientados e portanto aptos a mostrarem quanto valem. Rádio e cinema, no Brasil, viverão sempre de mãos dadas.



Um casal amoroso que vai aparecer num novo filme da "Atlantida", que está nas últimas filmagens. Ele é Anselmo Duarte, ela é Eliana. O filme se chama "A sombra da outra" e tem também a direção de Watson Macedo, que vai mostrar nêle suas qualidades fora do gênero musical.

São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

(Continuação do 1.º capítulo)

Valéria — E eu a tua. Imagina que eu te vinha perguntar se...

Diocleciano — (cortando) Não não. Deixa que eu antes te faça uma pergunta: Quem era aquele jovem com que falavas no jardim há pouco?

Valéria — Papai viu?

Diocleciano — Eu passava na varanda.

Valéria —Aquêle é um tribuno da tua guarda.

Diocleciano — Que era um tribuno eu sei. Mas como se chama?

Valéria — Jorge.

Diocleciano — Que desejava êle?

Valéria — Perguntava-me se Caio realmente era meu primo.

Diocleciano — Com que intuito?

Valéria — Não sei. Naturalmente não acreditava que Caio fôsse teu sobrinho.

Diocleciano — E muita gente ainda duvidará! Com tôda a razão. Não é crivel que um parente do imperador cometa loucura que êle cometeu.

Valéria — Mamãe acabava de me dar a notícia. (irônica) Temos agora uma Papa na familia.

Diocleciano — Ainda hoje seguirá um mensageiro para Roma, com ordem de trazer meu sobrinho de volta.

Valéria — Quando papai chegou, mamãe me explicava o que quer dizer cristão. Confesso que mesmo ouvindo falar a todo instante no tal cristianismo, não sei o que isso quer dizer.

Diocleciano — E tua mãe sabe?

Alexandra — (disfarçando) Eu? Eu não... eu apenas...

Valéria — (rindo) Cheguei a suspeitar que mamãe fôsse cristã...

Diocleciano — (recriminando) Valéria!

Alexandra — Que é isso minha filha?

Valéria — Era uma suposição Lembra-se de que antes do papai chegar...

Alexandra — (cortando) Valéria!

Diocleciano — Acabemos com isso de uma vez. Por sinal que nem quero mais ouvir falar em cristão.

Alexandre — Vais sempre iniciar a perseguição?

Diocleciano — Quanto antes.

Valéria — E o primo Caio quando regressará de Roma?

Diocleciano — Mandar-lhe-ei dizer que volte imediatamente.

Valéria — Anseio pela sua volta. (rindo) Quero que ele me explique direito essa história de Papa...

Controle — Transição Musical

Saphira — Que tem, Valéria? (pausa) Valéria... (pausa) Se não me diz o que tem serei obrigada a falar à senhora...

Valéria — Sáphira!

Sáphira — Pois se não quer me dizer o que se passa... Desde cêdo que a vejo assim, diferente... desalentada... tristonha...

Valéria — Deixa-me Sáphira. Deixa-me só.

Sáphira — E' justo que eu me preocupe. Sou sua ama, tenho que zelar pelo seu bem estar .

Valéria — Mas eu estou bem, Sáphira!

Sáphira — Não está, Valéria. Não pode negar. Alguma coisa se passa. E por que não desabafa comigo? Lembre-se de que sou sua amiga. Lembre-se de que nunca teve segredos para mim. Lembre-se de que...

Valéria — (natural) Sáphira por ventura conheces um tribuno de nome Jorge?

Sáphira — Tribuno? Jorge?

Valéria — Faz parte da guarda de meu pai. Conheces?

Sáphira — Para ser sincera não conheço nenhum tribuno. Também é natural porque tenho mais que fazer e vivo apenas para as minhas obrigações.

Valéria — Mas não era nada de mais que conhecêsse êsse jovem. Trata-se de um militar muito distinto. Talvez seja um dos principais que formam a guarda particular de meu pai.

Sáphira — Conhece-o bem pelo que vejo.

Valéria — Apenas uma vez conversei com êle.

Sáphira — Quando? Aquí?

Valéria — Ontem. E onde haveria de ser? Aqui mesmo. Alí em baixo, melhor; no jardim.

Sáphira — E sua mãe sabe disso?

Valéria — Até meu pai, que por sinal queria saber o que conversamos.

Sáphira — O que foi afinal?

Valéria — (rindo) Até tu, Sáphira.

Sáphira — Não me parece que fique bem à filha do imperador estar conversando com um...

Valéria — (cortando) Bem, bem, bem... Não quero teus conselhos agora, Sáphira. Eu quis apenas explicar-te porque eu estava preocupada. Era por isso, ouviste? Ou melhor, por

(Continua na pág. seguinte)

ESTA NOVELA FOI TRANSMITIDA PELA RÁDIO TAMOIO

Principais intérpretess

Telmo Avelar	SAO JORGE
Sonia Barreto	ALEXANDRA
Olavo de Barros	DIOCLECIANO
Nancy Wanderley	VALÉRIA
Carlos Medina	FELIX
Julio Lousada	NARRADOR

(Continuação da pag. anterior)

êle. Eu estava preocupada com êle .

Sáphira — (abismada) Valéria...

Valéria — E não vá censurar-me por isso. Pronto, está acabado.

FIM DO 1.º CAPITULO



CAPITULO

Sáphira — Embora não queira, terá de ouvir-me: saiba que fica muito mal à filha de um impera- dor estar conversando com um qualquer cavalheiro...

Valéria — Jorge porém não é um qualquer...

Sáphira — Que maneira es- tranha de falar, Valéria! Con- fesso que nunca a vi assim tão interessada por um jovem.

Valéria — (gracejando) Mas êsse é realmente um jovem in- teressante.

Sáphira — Tão interessante que você estava sèriamente preo- cupada por causa dêle.

Valéria — Com razão. Êle fi- cou de vir.

Sáphira — E não veio?

Valéria — Não. (sincera) Por que seria, Sáphira?

Sáphira — Sei lá. Já lhe dis- se que só me preocupo com o que me diz respeito.

Valéria — E isso lhe diz res- peito. Você não é minha ama? Pois tem de interessar-se pelos meus problemas.

Sáphira — Problemas? Esse jovem constitui um problema?

Valéria — Não êle propria- mente. Mas o fato de ter mar- cado vir hoje e ter faltado. E' um problema que preciso deci- frar. Ajude-me a encontrar a solução.

Sáphira — (tom, receosa) Acho melhor procurarmos a so- lução depois que seu pai se afas- tar...

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

Sáphira — (procurando, com cuidado) Valéria... Valéria...

Valéria — (afastada) Aqui, Sáphira. Estou aqui.

Sáphira — (tímida) O tribu- no, o tal jovem, está lá em bai- xo, no jardim...

Valéria — (satisfeita) Jorge? A minha procura?

Sáphira — Mas não vá! Seu pai está em casa!

Valéria — (afastando-se) Não vou? Pois se eu estava anciosa por tornar a vê-lo...

Sáphira — (seguindo-a) Cui- dado, Valéria... Tenha cuidado.

CONTROLE — ARPEJO SUAVE

Alexandra — (procurando) Sáphira! Sáphira...

da) Senhora... Pronto...

Alexandra — Onde está minha filha?

Sáphira — Valéria (nervosa) Estava aqui... Isto é... Estava lá em baivo, há pouco...

Alexandra — Quero falar-lhe. Vou descer.

Sáphira — (logo) Não, não, senhora. (consertando) Isto é... deixe... deixe que eu vou cha- má-la...

Alexandra — Vai então. Diga- lhe que suba.

CONTROLE — ARPEJO SUAVE. MELODIA EM FUNDO.

Sáphira — (chamando, afasta- da) Valéria!... Valéria...

CONTROLE — SOBE E DES- CE LOGO A MÚSICA

Sáphira — (nervosa, com me- do) Venha depressa! A senhora sua mãe está a sua procura! Ve- nha!

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

Alexandra — Alguma coisa de anormal está se passando aqui em casa, Sáphira. Uma das es- cravas acaba de comunicar que tu e minha filha já foram vis- tas, várias vêzes, em palestra de segrêdo... Que se passa?

Sáphira — (fingida) Eu se- nhora imperatriz?

Alexandra — Ainda hoje pela manhã, quando te perguntei por Valéria, ficaste apreensiva de maneira a fazer-me suspeitas.

Sáphira — (tentando desmen- tir) Desculpe, senhora, mas creio que...

Alexandra — Pior ainda. Não deixaste que eu descesse para ir procurá-la. Isso faz desconfiar de alguma coisa.

Sáphira — Mas sempre sou eu quem sai a procura de Valéria, quando a senhora deseja vê-la.

Alexandra — Há, porém, ou- tros agravantes. Uma das escra- vas viu minha filha no jardim conversando com um tribuno.

Saphira — Viu? Quem foi ela?

Alexandra — Interessava-me antes saber quem é êsse jovem. E tu o conheces, Sáphira.

Sáphira — Eu, senhora? Eu...

Alexandra — E's tu que levas os recados de um para outro.

Sáphira — Foi também a es- crava quem vos disse?

Alexandra — Mal de mim se não tenho escravas fiéis! Mas va- mos ao que importa; dize-me quem é êsse tribuno com quem minha filha se tem encontrado.

Sáphira — Chama-se Jorge e pertence à guarda do imperador.

Alexandra — Era o que eu pre- via. E que assuntos conversam êles?

Sáphira — E' coisa que não posso informar, senhora. Não assisti ainda nenhuma das pa- lestras.

Alexandra — Porque minha fi- chamá-la, Sáphira.

Sáphira — Valéria há pouco estava no banho.

Alexandra — Mas já deve ter saido. Diga-lhe que venha ao pátio para conversarmos.

Sáphira — Por favor, senhora, arranje as coisas de maneira a que Valéria saiba que de mim nada transpirou...

Alexandra — Vá chamá-la, já disse.

Sáphira — (saindo) Já, já se- nhora...

Controle — Transição musical

Alexandra — Isso no entanto, é uma coisa absurda, minha fi- lha! Conheces o gênio de teu pai que já podes calcular a res- posta que se dará.

Valéria — Nada temo. Papai nunca foi indelicado comigo.

Alexandra — Mas repara que lhe vais falar num assunto de alta gravidade.

Valéria — Por coisa de menos importância eu não o incomoda- ria.

Alexandra — O que me espanta é o teu interêsse em atender com tanta presteza a êsse tribuno.

Valéria — O que êle me pediu é muito justo.

Alexandra — Vê lá como vais falar a teu pai. E lembra-te, so- bretudo, de que êle estranhará que tenhas palestrado com um tribuno no jardim do palácio.

Valéria — Faz parte da guarda do imperador!

Alexandra — Teu pai quererá saber como se travou êsse co- nhecimento.

Valéria — Então já não expli- quei?

Alexandra — A mim. E sabes que sou mais fácil de concordar. Ademais, Diocleciano não quer que seus tribunos mantenham qualquer relação de intimidade com alguém da família. E' um rigor até certo ponto explicável.

Valéria — Em tudo deve haver exceções. Talvez papai não co- nheça Jorge direito.

Alexandra — Jorge?! (tom) Bem, basta. Já vejo que é inútil tentar convencer-te de alguma coisa.

Valéria — Nesse ponto saio a meu pai... Logo, êle não se po- derá queixar... (rindo)

Alexandra — Entende-te com êle. Mas de qualquer forma não quero aborrecimentos comigo. Para todos os efeitos eu não sei de nada, ouviste? (pausa, tom) Menina; não estás ouvindo?

Valéria — (desinteressada) Es- tou ouvindo tudo.

Alexandra — Com êsse desin- terêsse? Estás pensando em quem?

Valéria — (brincando) Em Jor- ge... (ri)

(Continua na próxima semana)




BADÚ

Humorista, animador, médico, ator, produtor de filmes

RESPONDE

EU GOSTO:

De ser humorista
De microfone
De trabalhar em cinema
De ser paulista
Do meu apelido
Do meu bigode
De torcer no futebol
De pequenas louras
De morenas
De mulatas
De pretas tambem
De ser médico
De ouvir aplausos
De ser util a alguém
Do meu carrinho
Dos homens
Das mulheres tôdas
Das rádios associadas
Dos meus colegas
De todos os humoristas
De cantar paródias
De contar anedotas
De ouvir meu nome
De viver

EU NÃO GOSTO:

Do meu físico
Do meu pêso
Da minha cara
Das minhas piadas
De gente triste
De derrotistas
De guerra
De dormir
De dinheiro no bolso
De doenças
De ir ao dentista
De casar
De ser incompreendido
De andar às correrias.
De comer salgados e doce
De chegar atrasado na rádio
De gente metida a nervosa
De flores
De ir ao cemitério
De missa de sétimo dia
De me ver no espêlho
De descepções dos amigos
De faltar com a palavra
De morrer



A sra. Elvira Gonçalves e o sr. Nelson Gonçalves, casados legalmente no Brasil há mais de 10 anos, numa foto após o casamento.

A VERDADEIRA ESPOSA DE NELSON GONÇALVES

★

TUDO QUE ESTA REVISTA PUBLICOU E' A EXPRESSÃO DA VERDADE.

Nosso propósito era o de não voltar mais ao caso do casamento de Nelson Gonçalves com Lourdinha Bittencourt, tão explicado ele ficou, nos seus mínimos detalhes. Mas, fomos procurados pela verdadeira esposa do popular cantor, a sra. Elvira Gonçalves, que nos fez os esclarecimentos que se seguem abaixo e que dão por encerrado definitivamente o assunto.

Conforme anunciamos em número anterior desejavamos ouvir a palavra de Nelson Gonçalves. Assim sendo, numa das inúmeras vezes em que telefonamos para sua residência sem encontrá-lo, quem nos atendeu foi sua esposa real, a sra. Elvira Gonçalves. Ficou combinado um encontro pessoal entre nós e ela, na sua residência, na Urca, no dia seguinte. E assim foi.

Fomos recebidos gentilmente, no elegante apartamento, à cuja porta se encontrava o menino Nelson, filho do cantor. No momento encontravam-se em casa os pais da sra. Elvira Gonçalves, que tinham chegado de São Paulo. Disseram-nos eles que tinham vindo ao Rio para confortar a filha pelo transe que atravessava A reportagem da nossa revista sobre o casamento de Nelson Gonçalves no Uruguai tinha tido grande repercussão em São Paulo e eles achavam que era de seu dever ficar ao lado da filha. Minutos depois a sra. Elvira Gonçalves já palestrava conosco, e abaixo vão reproduzidas fielmente as suas palavras.

— Esse caso do Nelson com a Lourdinha tem-me dado um desgosto tremendo. Ele me diz que é tudo brincadeira, para eu não dar importancia. Mas a verdade é que vocês noticiaram o casamento dele e o telefone da minha casa não pára. A legitima esposa dele sou eu, conforme posso provar com a certidão de casamento. Portanto, mesmo que ele tivesse se casado, lá no Uruguai, esse casamento não valeria nada.

— A nossa reportagem apurou que o casamento re-

Este menino é filho de Nelson com sua esposa Elvira



alizou-se mesmo e o cantor Fernando Borel foi o padrinho. Aliás outros artistas brasileiros que no momentc se encontravam lá tambem assistiram.

— Não quero desmentir a REVISTA DO RÁDIO que se publicou tudo aquilo é porque apurou. Mas o Nelson a mim tem desmentido e com isso ele procura me conformar. Demais ele sabe que tem dois filhos para educar, uma casa para sustentar e eu ainda, que sou sua esposa de verdade.

Nessa altura já tinhamos reparado que a sra. Elvira Gonçalves é uma esposa conformada. Calma, serena, sem o menor traço de nervosismo ela encara a situação com naturalidade. E acrescenta:

— Ele é homem, é artista, cantor cheio de fãs. E' natural que pratique suas leviandades e eu como esposa concordo. Mas não posso admitir é esse casamento absurdo. Como não admito tambem que ela. a Lourdinha Bittencourt, pense que eu e Nelson fossemos infelizes. Ao contrário sempre vivemos muito bem com nossos dois filhos.



Uma fotografia antiga quando tudo era "um mar de rosas" entre Nelson Gonçalves e sua esposa verdadeira. O garotinho cresceu, é claro...

Esta menina é filha de Nelson com sua esposa legítima



— Em linhas gerais, deseja dizer mais alguma coisa ?

— Quero que a revista publique o meu retrato em companhia de Nelson, bem como os retratos de seus dois filhos. E podem dizer categoricamente que eu é que sou a legítima esposa dele.

— Uma última pergunta, um pouco indiscreta, mas que a senhora fará o favor de responder para darmos o assunto por encerrado definitivamente.

— Pois não, pode perguntar.

— O Nelson tem vindo em casa, tem estado sempre em casa, continuando enfim a ser o bom chefe de família que sempre foi ?

— Ele vem em casa sim, como meu esposo, como pai de seus filhos. E' verdade que pára mais tempo fora, na rua, do que aqui, mas sempre foi assim. Disseram-me tambem que ele "mora" com ela num hotel, mas isso não me interessa. Os meus direitos de esposa ninguem pode me tirar e o Nelson bem sabe disso. Finalmente peço a Deus que conserte tudo isso, que ponha as coisas novamente em seus lugares e que faça com que a Lourdinha deixe o meu marido em paz, para que possa viver tranquilamente comigo e com seus dois filhos

Com essas últimas palavras da sra Elvira Gonçalves damos por encerrado o assunto. Temos certeza de que cumprimos nossa tarefa imparcialmente, com a máxima honestidade

MUCAS E CONTRA MUCAS

Luiz Gonzaga, o popular criador de tantas musicas de sucesso, acaba de ser contratado pela Radio Cultura, durante dois anos. O seu contrato entrará em vigor, assim que terminar o contrato que tem com a Nacional do Rio.

★

Já notaram quantos nomes o rádio paulista já conquistou ao rádio carioca? Pois tomem nota: Manoel de Nóbrega, Costa Lima, Manezinho Araujo, Aloisio Silva Araujo, Vicente Leporace, Julio Alves, Mario Lago, e agora Luiz Gonzaga. E dizem que virão muitos outros!

★

Também a Rádio Excelsior fornece uma outra novidade. Noticia-se que Silvio Caldas, o caboclinho querido, ficará por muito tempo na Excelsior, renovando o contrato ora em vigor. Mesmo sem confirmação, o que é fato, é que Silvio fixou residencia em São Paulo.

★

Por falar em Excelsior, fomos informados ainda, de que, Mario Donato, agora com poderes de direção, na emissora da rua 24 de Maio, atrairá para o "cast" de sua popular estação, nomes de classe do rádio bandeirante. Qual, Mario, você não poderá contratar ninguem! E o tal convênio, meu caro?

RÁDIO DE

COMENTÁRIO

Momo se foi por entre risos c alegrias. Como em todos os setores da atividade humana, os trabalhadores do rádio paulista voltam também a seus postos.

Reassume cada qual a sua laboriosa obrigação, no afã de refazer as programações de suas emissoras, pondo em função a máquina radiofônica, mesmo diante desse emaranhado de estudos e vacilações, que tão bem caracteriza o após carnaval.

Na Rádio Tupi, fomos encontrar Costa Lima coordenando um vasto plano de programas cuidadosamente preparados. Basta dizer, que alguns deles estão confiados a Tulio de Lemos, cujo nome é uma garantia de sucesso.

A Record, pelo que conseguimos apurar, prepara-se tambem para o lançamento de uma programação de alto nivel, pondo em destaque a vanguarda de seus programadores. Julio Atlas e Osvaldo Moles, são dois dos mais ativos. Assim mesmo, ainda assinarão ao lado de Blota Junior, Thalma de Oliveira e Manezinho Araujo, alguns shows de valor.

Dias Gomes, Mario Lago e Aloisio Silva Araujo, vêm prometendo grandes novidades ao microfone da Bandeirantes. Aliás, a PRH-9 tem que fazer valer, na realidade, o prestigio adquirido com o seu movimento carnavalesco. E queremos crer que agora, passado o reinado de Momo, Rebelo Junior não se vá deitar sobre os louros conquistados.

Da Cultura, informa-nos Mario Pereira, que já se encontram terminados, os planos para a execução de um "broadcasting" de primeira linha.

Não resta dúvida que o movimento é dos mais promissores.

E podemos garantir, que o rádio bandeirante continuará o caminho de sua ascencão progressista. Continuará a preencher as suas verdadeiras finalidades, de divertir e educar, já que os seus trabalhadores voltam a seus postos nesse apos carnaval, animados dos sinceros propósitos de sempre,

EMEA'

TÚLIO DE LEMOS

Depois de lançar ao microfone da Tupi, "Ora direis, ouvir estrêlas" e "Honra ao mérito" programas que muito enobrecem o "broadcasting" paulista, o maioral da Taba, apresta-se para levar ao ar, outras atrações dignas de sua assinatura.

★

OSWALDO MOLES

Programador de primeira linha, obteve grandes sucessos com os seus programas "O crime não compensa" e "Universidade Record". Agora, acaba de lançar "A história da imigração", que vem atraindo as atenções gerais.





S. PAULO

Vão aqui nossas palmas aos compositores paulistas. Este ano, o carnaval brindou os compositores populares de São Paulo, com a aceitação de suas produções. O páreo musical esteve duro. E se não fôsse a superprodução carioca, a turma do Rio não teria levado a melhor. Parabens, rapazes! E para o ano, façamos a coisa diferente!

★

Zé Fidelis, um dos mais populares humoristas de São Paulo, acaba de fazer a sua rentrée ao microfone da Record, apos a sua vitoriosa excursão às plagas nordestinas. E voltou com a classe de sempre!

★

Noticias de ultima hora nos bastidores do rádio, deixam transparecer certa incompatibilidade entre Rebelo Junior e a Rádio Bandeirante. Fala-se mesmo na saida do homem do "gôoool" espetacular da PRH-9, que, desta forma, arrastará consigo vários nomes de projeção, inclusive Aloisio Silva Araujo.

★

Está causando surpresa geral o fato de Mário Lago ter pedido rescinsão do seu contrato com a Bandeirantes. Não se sabe o que motivou a atitude do conhecido programador. Entretanto, parece que a sua atitude prende-se á situação de Rebelo Junior, que, de acôrdo com os boatos de ultima hora, já é demissionário. E' uma pena tudo isso. Quem sofre é o rádio bandeirante.

★

A Rádio Gazeta está anunciando aos seus ouvintes, a volta dos rapazes que compõem o famoso conjunto "Quitandinha Serenaders". Totó, um dos bons orquestradores da nossa musica popular, foi também contratado pela emissora de Casper Libero. Até que enfim, a Gazeta nos dá esperanças de fazer qualquer coisa pela nossa musica regional.

Walter Forster

Entre o angú da novela,
revelando amor atróz,
Walter, falando, não vela
que tem melado na vóz

Mas, se falando trescala
essência de amor, em centêlhas,
põe tanto açucar na fala,
que até engana as abelhas!

Certa fã penitenciou-se,
dizendo com ar patético:
"este rapaz é tão dôce...
só póde ser diabético!"

Que malicie quem quiser!
De qualquer forma eu jurava,
se o Walter fôsse mulher...
no duro, não me escapava!

PROCURE TODAS AS 3.as FEIRAS
REVISTA DO RÁDIO
AGORA SEMANALMENTE!
CADA VEZ MELHOR

DIAS GOMES

Na Rádio Bandeirantes, Dias Gomes destaca-se como um dos positivos valores da produção radiofônica. Em trabalhadores como êle, o rádio paulista deposita a confiança da continuidade do progresso cultural, no acêrto de fôrças desse após carnaval.

★

ROBERTO AMARAL

O jovem cantor da Rádio Record, conquistou o público paulista, com o seu primeiro disco, especialmente em relação ao samba "Nosso Amor Não Morreu" de J. Ruy, que todo mundo cantou no último carnaval. Roberto bem o merece.





A MELHOR CARTA DA SEMANA

CORREIO

Com o propósito de estimular os leitores a debaterem pelas nos-nas colunas os assuntos radiofôni-cos, os interêsses e problemas do nosso rádio, seus acontecimentos e realizações, inauguramos hoje esta coluna assim chamada "A melhor carta da semana" porque o título em si já diz tudo.

★

Patí do Alferes, 22 de fev. de 1950.
Sr. Anselmo Domingos.
O sr. discute rádio com tanta
clareza e conhecimento — isto
eu o sei através do "O Cruzei-
ro" e dêste aperitivo gostoso
chamado "Revista do rádio" que
tem de mau ser tão curtinho
deixar saudades como um bei-
jo — que seria um prazer ouvir
sua opinião sôbre um caso que
passou ligeiro, quase ninguém
(acho eu) se deu ao trabalho de
anotar, mas no qual fiquei ma-
tutando longamente, pois traduz
muito para mim. 1.º: a nossa
querida Tamoio tem relação com
os "Diários Associados", ou pelo
menos os proprietários são os
mesmos, não? (Caso contrário
ai por terra toda minha conje-
ura). Se tem, sua orientação
deve seguir, em linhas gerais, os
mesmos, de acôrdo? Há, na Ta-
moio, um programa a cargo do
Prof. Saturno que diz coisas do
arco da velha, por meio da letra
da gente! (não lhe mostre a mi-
nha que não quero ser desmas-
carada...). Para isso, basta com-
prar tal remédio ou em tal loja
ou... consultá-lo diretamente.
Não me parece que a direção da
"nossa" Tamoio deixasse ao seu
microfone um explorador qual-
quer. Num dos últimos números
do "O Cruzeiro" o incomparável
José Leal, parece que foi êle
sim, publicou as "previsões" do
Dr. Saturno sôbre 1950 e conclui,
muito acertadamente, que o Dr.
Saturno, só encheu linguiça. Sr.
Anselmo, com quem ficar? Os
dois veículos de divulgação me-
recem ambos nossa "estima e
consideração". Não iria um des-
moralizar à toa um "cientista",
mas tambem é justo que uma
estação radiofônica, tão conside-
rada, mande a gente ficar es-
cutando 15 minutos um "profes-
sor" brincar de grafólogo com
quem comprar um certo produto
comercial. Alguém ou algum di-
retor andou se distraindo e dei-
xou passar êsse descuido... qual,
sr. Anselmo?

Não lhe parece ilógico que a estação apresente o que a revista desmascara, sendo ambas, como penso, pertencentes ao mesmo ramo? Nós, que somos fãs dos dois, na dúvida, vamos diminuir a confiança dos dois... e isso é doloroso.

Com os nossos (por esta altu-ra já necessários e imprescindí-veis) agradecimentos e descul-pas, os votos de um "Santo" 1950, da fã

MIRIAM CAMARGO

★

RESPOSTAS

Nádja (Petrópolis) — Olavo de Barros tem 56 anos de ida-de e Ribeiro Fortes, 33. Sara Nobre é mãe de Olga Nobre. Amélia Simone é solteira e não sabemos onde Paulo Pôrto pas-sou as férias.

* * *

C. Gomes de Almeida (Rio) — Não temos fotos de Luz del Fuego para distribuir aos nossos leitores.

* * *

Tânia Maria Batista (Rio) — Heitor Dias é solteiro e envia fotos .

* * *

Sebastião Ruas (Três Rios) — O seu assunto deve ser tratado diretamente com qualquer dos nossos artistas.

* * *

Neuza Maria (Juiz de Fora) — O endereço da Rádio Globo, é avenida Rio Branco, 183 — 3.º andar, Rio.

ASSINATURAS

Do número anterior em dian-te esta revista passou a circular semanalmente, aparecendo nos jornaleiros às terças-feiras. As-sim sendo os preços de assina-tura passarão a ser os seguintes: Trimestral (3 meses), Cr$ 40,00. Semestral (6 meses), Cr$ 75,00. Anual (1 ano), Cr$ 150,00. Esses preços compreendem assinaturas sob registro postal, para todo o Brasil.

★

Os leitores que já são assinan-tes, que tomaram assinaturas por 1 ano quando a revista era men-sal, terão direito a tantos núme-ros quantos faltarem para com-pletar 12 exemplares. Se deseja-rem continuar recebendo a re-vista, depois de terem recebido 12 números, deverão providenciar a renovação de suas assinaturas, com toda brevidade.

Lincoln Silva (Sta. Rita do Sapucaí) — Os cantores paulis-tas gravam em São Paulo; René Bitencourt é compositor, sim; e procure tratar do seu assunto com algum dos nossos cantores.

★

Mário Vieira Filho (Rio) — No "Album do Rádio" encon-trará as fotografias que deseja. Os números 5 e 8 estão esgota-dos. Quanto ao caso de Almiran-te com o "Radical" está prati-camente encerrado e não nos consta que o popular radialista tenha processado o matutino.

— x —

Antonieta (São Paulo) — O irmão de Silvio Caldas chama-se Murilo e constantemente está viajando. Vamos averiguar se o Erasmo Silva é também irmão de Sílvio e depois lhe informa-remos aqui. A emissora asso-ciada de Manáus é a Rádio Baré. O programa de Renê Bit-tencourt é apresentado às 2.ªs-feiras do Pavilhão Dudú mas sem ser transmitido pelo rádio.

— x —

Julia Pinheiros (Curitiba) — Não temos fotografias para dis-tribuir. A prezada ouvinte pode-rá solucionar o problema adqui-rindo um exemplar do "Album do Rádio", onde se encontram cerca de 150 fotos de artistas. Restam, porém, poucos exem-plares, em nossa redação, mas não usamos reembolso postal.

— x —

Carmen Villas (Belo Horizon-te) — O preço das assinaturas são: Trimestral, Cr$ 40,00. Se-mestral, Cr$ 75,00. Anual, ... Cr$ 150,00.

— x —

Juanira (Campos, E. Rio) — Colli Filho e José Saleme traba-lham na Tamoio. José Duba atua na Cruzeiro à tarde e na B-7 também.

★

AOS LEITORES DO INTERIOR

Pedimos aos prezados leito-res do interior que quando fize-rem suas remessas de dinheiro nunca deixem de assinalar ao que as mesmas se destinam, bem como não deixem tambem de mandar seus nomes e endereços completos nos envelopes em que vêm as referidas importancias. Temos recebido várias cartas con-tendo quantias, sem ao menos sabermos de onde vêm ou por quem foram remetidas.

DOS FANS

Luiza Roberto (Várzea da Palma) — Nélio Pinheiro e Celso Guimarães não foram vistos pela nossa reportagem no "Baile do Rádio". Nelson Gonçalves e Lourdinha Bittencourt casaram-se, realmente, em Montevidéu. O prefixo do programa "Cancioneiros Famosos", da Tamoio, é a valsa "Fascinação". O endereço da Rádio Jornal do Comércio é o seguinte: Recife, Pernambuco. Alguns artistas da Rádio Nacional enviam fotos

*

Fã dos dois (Rio) — Não possuimos detalhes para informar-lhe se Luiz Pinto e Eulina Barbosa estão noivos ou não.

*

Edinar Glória (Rio) — A Rádio Nacional não contrata Orlando Silva por motivos que só a ela cabe explicar.

Sônia Lourdes (Rio) — Leia a resposta acima.

*

Regina Abrão (Curitiba) — Jararaca e Ratinho estão afastados do rádio. Para adquirir o ALBUM DO RADIO, envie ... Cr$ 20.00 em vale postal ou envelope especial do correio, acompanhado do seu nome e endereço completos.

*

Ronaldo Marchi (Paraíba do Sul) — Não podemos fornecer-lhe o endereço de Emilinha Borba.

*

Lourdes (Rio) — Orlando Silva está satisfeito na Rádio Guanabara, segundo declarou na reportagem que publicámos. Leu?

*

Leila Rodrigues Pompeu (Ribeirão Preto) — A entrevista com Orlando Silva foi publicada na edição de 4 do corrente. Não a leu? A letra de "Pecadora" já foi publicada.

*

F. Xavier S. (Cordesburgo) — Queira remeter-nos o seu endereço completo, a fim de regularizarmos a sua assinatura.

*

Wilma Brandão (Rio) — Carlos Galhardo é solteiro. Para adquirir fotos dêste cantor e de Nelson Gonçalves e Francisco Alves, escreva-lhes, endereçando para a Rádio Nacional.

*

Sônia Maria (Firminópolis) — O papel de padre Castilho da novela "Noite Escura" foi interpretado por Alvaro Aguiar. A entrevista com Antonio Leite será publicada brevemente. Aguarde a publicação da foto de Nélio Pinheiro na capa

*

Maria Helena (Rio) — Antônio Carlos, exclusivo da Rádio Guanabara, envia fotos.

*

Wilma de Almeida (Patrocínio) — Antônio Cordeiro nasceu em Recife e Mário Provenzano é carioca. Não possuimos dados para fornecer-lhe o estado civil de Aurélio de Andrade.

*

Olga Mansur (Goiânia), **Terezinha Bronzatti** (Sto. Tomas de Aquino), **Fã de Heleninha** (Campos), **Dante Tridico** (Uchoa) — Não usamos o Serviço de Reembolso Postal. Para adquirir o ALBUM DO RÁDIO, queiram remeter-nos a importância de Cr$ 20,00, acompanhada dos seus nomes e endereços completos, em vale postal ou envelope especial do correio.

*

Joselito Magalhães (Jacobina) — Veja em outro local desta revista os novos preços de assinaturas.

Maria (Marilia) — Remeta-nos o seu endereço completo para que lhe enviemos o "Suplemento de Carnaval"

*

Alice Ribeiro (Rio Claro) — Leia a resposta que demos a Regina Abrão.

TELEFONES DAS EMISSORAS

Nacional	43-8850
Tupí	23-1642
Tamoio	23-5092
Globo	32-4313
Mayrink	23-5991
Guanabara	32-8193
Continental	42-6419
Clube do Brasil	22-1995
Mauá	22-4960
Ministério	43-3484
Roquete	22-8174
Jornal do Brasil	22-1519
Cruzeiro	22-9834
Vera-Cruz	43-1624

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO
Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

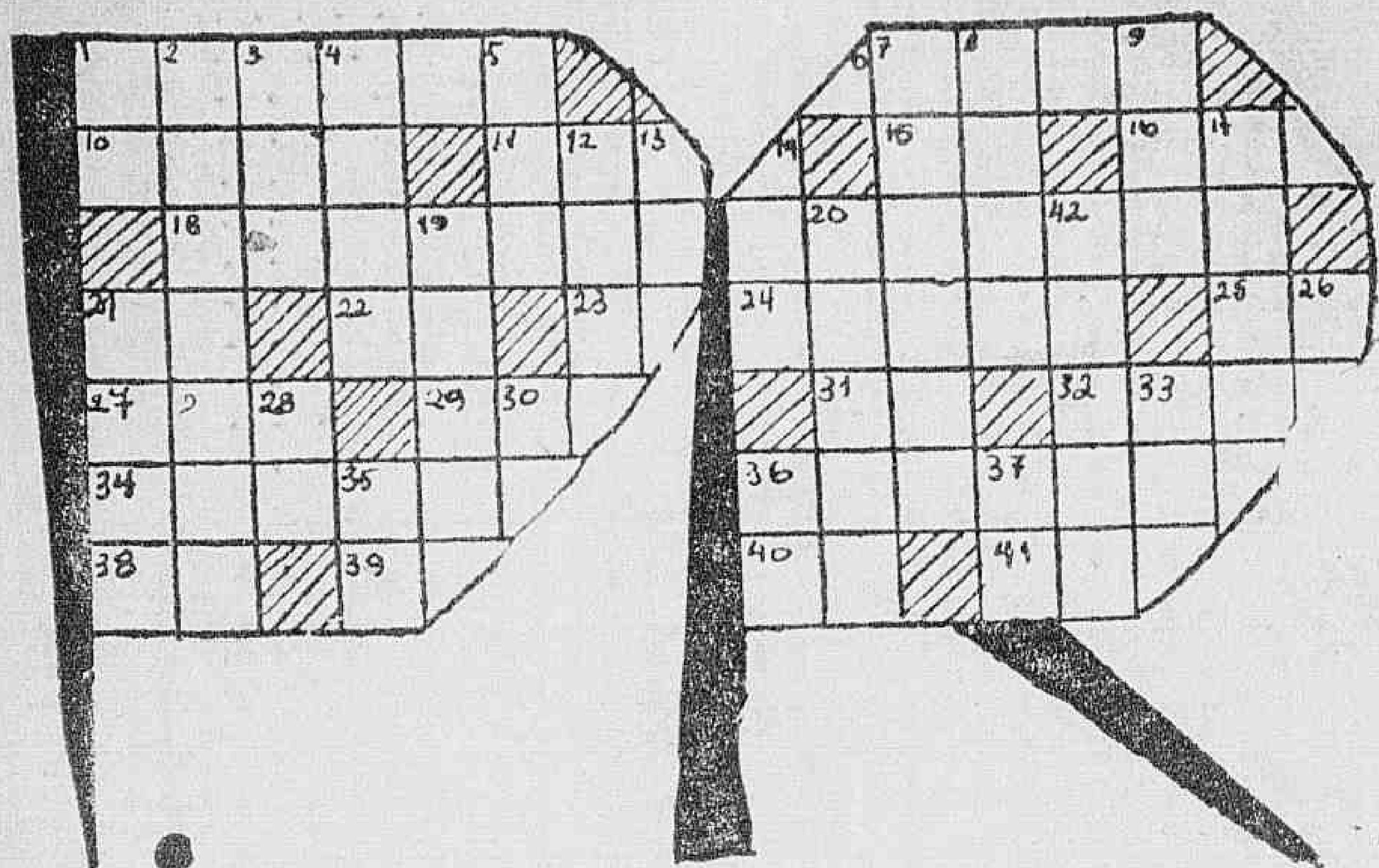
....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

MÁQUINAS DE ESCREVER
COMPRA E VENDE
GABRIEL RANGEL
Consertos e Reformas
FONE 23-4742
RUA SENHOR DOS PASSOS N. 85

Palavras cruzadas



(Colaboração de Otto Jorand da Silva)

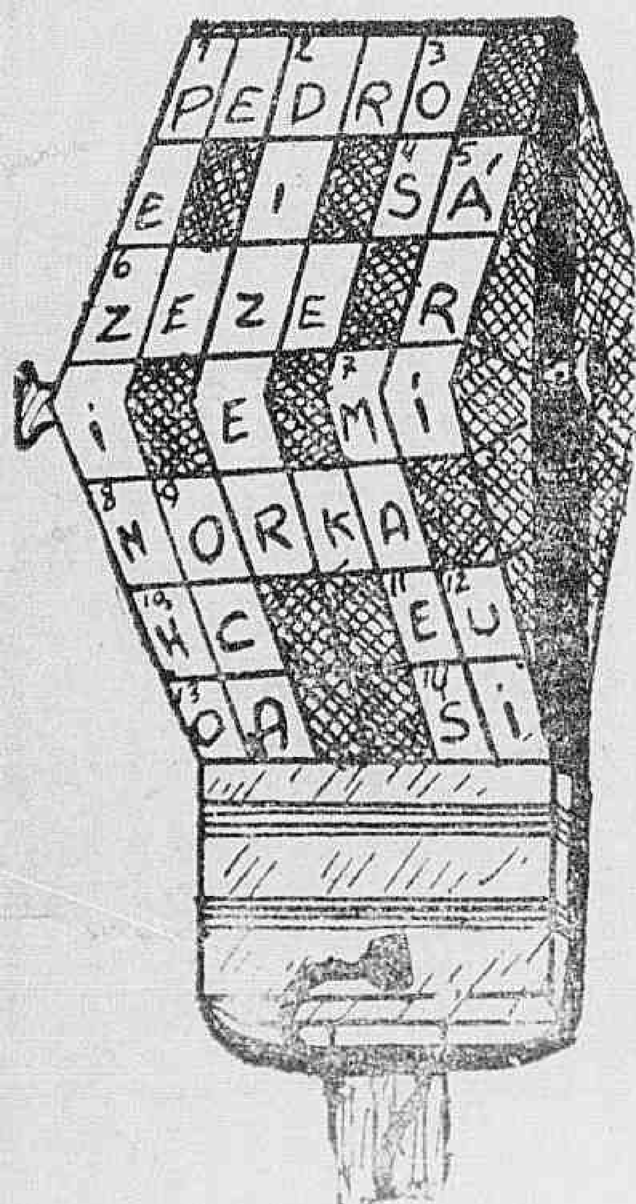
HORIZONTAL

1 — Preparação
6 — descerram
10 — espécie de Túnica
11 — comb. da prep. c/ o artigo (plural)
15 — Oswaldo Elias
16 — Cidade de Minas
18 — Revista
21 — Nota musical (inv.)
22 — Nota musical (inv.)
23 — preposição
24 — que é da Inglaterra
25 — batráquio
27 — pron. possessivo
29 — oceano
31 — variação pronominal
32 — componente do trio de osso
34 — penetrar
36 — desfaça
38 — interjeição
39 — verbo ser
40 — pedra de afiar (inv.)
41 — interjeição.

VERTICAL

1 — ama (inv.)
2 — rainha do rádio
3 — preposição
4 — embarcação
5 — bom (inv.)
7 — humorista (sobrenome)
8 — verdadeiro
9 — muito
12 — plano (inv.)
13 — conjunção (inv.)
14 — partida
17 — cantora (sobrenome)
19 — parentes
20 — dia passado
21 — descrente
26 — comb. da prep. c/artigo
28 — pronome (inv.)
30 — indispensável à vida
33 — o mesmo que araçí
35 — notamusical
36 — nota musical
37 — pronome
42 — duplica

Solução do número anterior



RESPOSTAS DO RÁDIO-FOTO-TEST

1 — Trata-se do humorista Cho colate; 2 — David Nasser, Ari Barroso e Benedito Lacerda; 3 — Elvira Pagã e Humphrey Bogart; 4 — Osvaldo Elias e Heber de Bôscoli.

Petrópolis terá mais duas emissoras

A agradável cidade de Petrópolis vai ter, dentro em breve, mais duas emissoras, além da que já possui. Serão inauguradas, talvez ainda êste ano, a Rádio Quitandinha e a Rádio Clube, sendo que os estúdios da primeira deverão ser instalados no Hotel que tem o seu nome.

LUIZ JATOBÁ VOLTOU AOS ESTADOS UNIDOS

Luiz Jatobá, depois de assinar contrato com a Rádio Tupí, do Rio, onde dirigirá o setor artístico da Televisão a ser inaugurada ainda êste ano, partiu para os Estados Unidos, novamente, de onde deverá retornar em carater definitivo no mês de maio próximo.

NÃO SE ESQUEÇA!

TERÇA-FEIRA

Outro número novo em seu jornaleiro da

REVISTA DO RÁDIO

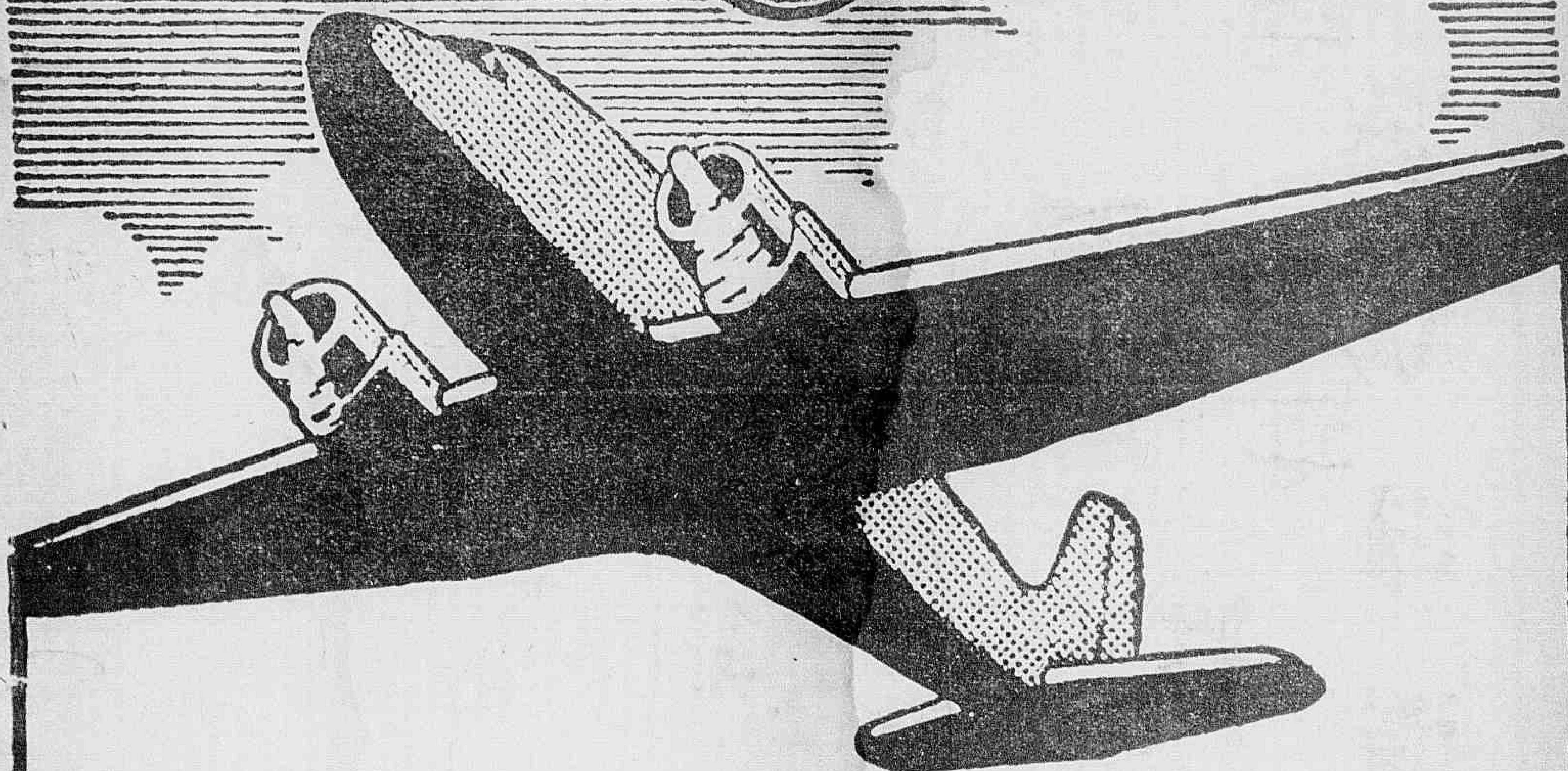
CADA VEZ MELHOR

3.ª feira

RESPOSTAS DO RÁDIO-TEST

1 — Zé Trindade; 2 — João Zacarias; 3 — Carmem Gonzales; 4 — Pernambuco; 5 — Cruzeiro do Sul; 6 — Nacional; 7 — Ari Barroso; 8 — Mayrink Veiga; 9 — Mário Lago; 10 — Jane Gipsy; 11 — Sérgio Erico; 12 — Nássara; 13 — Vitória Brasil.





TRANSPORTES AÉREOS PARA

- S.PAULO, VITÓRIA,
- ILHÉOS, SALVADOR
- ARACAJÚ. PENEDO,
- MACEIÓ, RECIFE,
- CAMPINA GRANDE
- E NATAL.

agência de passagens

R. MÉXICO, 11-c-T. 42-9967

escritórios

RUA MÉXICO, 11-7º and. T. 32-5195 RÊDE INTERNA

EVA NÃO SE VESTIA,

porque



O DRAGÃO dos TECIDOS NÃO EXISTIA

O DRAGÃO dos TECIDOS

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 197